



FIC - FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA

CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DANILO FERREIRA LOPES

LUANE ARÊDES MARTINS VIEIRA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO NAS MPE's: Com predominância na
cidade de Inhapim-MG**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FIC - CARATINGA / MG

2016



FIC - FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA

CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DANILO FERREIRA LOPES

LUANE ARÊDES MARTINS VIEIRA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO NAS MPE's: Com predominância na
cidade de Inhapim-MG**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Professor Msc. Rock Kleyber Silva Brandão e co-orientador Professora Msc. Edna Mendes Hespanhol Costa.

FIC-CARATINGA/MG

2016

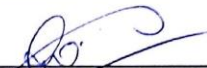
TÍTULO DO TRABALHO

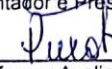
PLANEJAMENTO FINANCEIRO NAS MPES: COM PREDOMINANCIA NA CIDADE DE INHAPIM/MG**Nome completo do aluno: DANILO FERREIRA LOPES / LUANE AREDES MARTINS VIEIRA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado perante a Banca de Avaliação composta pelos professores ROCK K. BRANDÃO, JOSE FRANCISCO PEIXOTO E GISELY XAVIER DA SILVA, às 19.35 horas do dia 13 de DEZEMBRO de 2016, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Após a avaliação de cada professor e discussão, a Banca Avaliadora considerou o trabalho: Aprovado (aprovado ou não aprovado), com a qualificação: ótima (Excelente, Ótima, Bom, Satisfatório ou Insatisfatório).

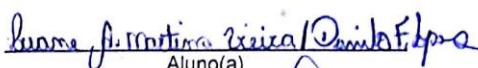
Trabalho indicado para publicação: SIM () NÃO

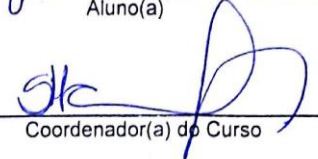
Caratinga, 13 de DEZEMBRO de 2016



Professor Orientador e Presidente da Banca

Professor Avaliador 1

Professor Avaliador 2

Aluno(a)

Coordenador(a) do Curso

DEDICATÓRIA

Primeiramente a minha família, pela fé e confiança a mim depositado, por ter me dado forças nos momentos difíceis, aos meus amigos pelo apoio incondicional e aos professores pelo incentivo a nunca desistir, pelo simples fato de estarem dispostos para ensinar.

Danilo Lopes

Primeiro lugar a Deus que é a razão da minha existência, onde deposito todas as minhas angústias e alegrias, sendo base da minha vida. Também a minha família que sempre me apoiou e auxiliou, estando presente nos momentos mais importantes.

Luane Arêdes

AGRADECIMENTO

Agradecer primeiramente Deus por me proporcionado forças para chegar até aqui. Aos meus pais e irmãos pela paciência e compreensão. Aos professores Msc. Rock Keyber Silva Brandão e Edna Mendes Hespanhol Costa, que não mediu esforço para nos orientar da melhor forma possível, mostrando conhecimento e dedicação. A minha namorada pelo incentivo e colaboração. Aos amigos e colegas pelo auxílio e pelas palavras amigas nas horas difíceis e por estarem comigo nesta jornada.

Danilo Lopes

Primeiramente agradeço a Deus por ter me proporcionado estar cursando Ciências Contábeis. Agradeço a minha mãe e meus irmãos que sempre demonstraram amor por mim, sendo através de gestos ou palavras. Ao meu namorado Danilo por tem me ajudado nessa etapa difícil, pela paciência e companheirismo durante esses anos. Ao Professores Msc orientador Rock Brandão e Edna Mendes Hespanhol, pela orientação e dedicação, esclarecendo e transmitindo conhecimentos necessários para a realização deste trabalho. Também agradeço meus colegas de turma que me ajudaram nos momentos de dificuldade, enriquecendo – me de informações e conhecimentos.

Luane Arêdes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEA/USP – Faculdade de economia, administração e contabilidade da Universidade de São Paulo.

MPE's – Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE – Serviço Brasileiro de apoio ao Micro e Pequenas Empresa

PIB – Produto Interno Bruto

MF – Ministério da Fazenda

ME – Micro empresa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	23
Quadro 2.....	32

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1	33
Gráfico 2	34
Gráfico 3	35
Gráfico 4.....	36
Gráfico 5.....	37
Gráfico 6.....	38
Gráfico 7.....	39
Gráfico 8.....	40
Gráfico 9.....	41
Gráfico 10.....	42
Gráfico 11.....	43
Gráfico 12.....	44
Gráfico 13.....	45
Gráfico 14.....	46
Gráfico 15.....	47
Gráfico 16.....	48
Gráfico 17.....	49
Gráfico 18.....	50
Gráfico 19.....	51
Gráfico 20.....	52
Gráfico 21.....	53
Gráfico 22.....	54
Gráfico 23.....	55
Gráfico 24.....	56
Gráfico 25.....	57
Gráfico 26.....	58
Gráfico 27.....	59
Gráfico 28.....	60
Gráfico 29.....	61
Gráfico 30.....	62
Gráfico 31.....	63

Gráfico 32.....	64
Gráfico 33.....	65
Gráfico 34.....	66
Gráfico 35.....	67
Gráfico 36.....	68
Gráfico 37.....	69
Gráfico 38.....	70
Gráfico 39.....	71
Gráfico 40.....	72
Gráfico 41.....	73
Gráfico 42.....	74
Gráfico 43.....	75

Sumário

RESUMO	11
1.0 INTRODUÇÃO	12
2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Conhecendo as Micro e Pequenas Empresas.....	14
2.1.1. Evolução histórica das MPE'S.....	14
2.1.2. Definição e classificação das MPE'S.....	16
2.1.3. A importância das micro e pequenas empresas	17
2.2 Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas.....	18
2.2.1. Administração financeira para as empresas	20
2.2.2. Riscos no gerenciamento financeiro das MPE's	21
2.3. Proposta e métodos financeiros para mpe's	24
2.3.1. Estrutura patrimonial gerencial	24
2.3.2. Gestão de caixa	26
2.3.3. Demonstração do fluxo de caixa.....	27
3.0 METODOLOGIA	29
3.1 Apresentação da cidade pesquisada.....	29
3.2 Caracterização da Pesquisa.....	29
3.3 Plano de coleta de dados	30
3.4 Plano de Análise de dados.....	30
4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	33
4.1 Controles Financeiros Utilizados para Tomada de Decisão.....	33
4.2 Quanto ao Grau de Prioridade.	54
4.3 Principais dificuldades encontradas pela sua empresa.....	75
5.0 CONCLUSÃO	76
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
7.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
8.0 ANEXO 1: QUESTIONÁRIO	83

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal verificar: quais são os instrumentos financeiros utilizados pelos empresários de micros e pequenas empresas? Foi realizado um estudo descritivo. A amostra foi constituída por 94 micro e pequenas empresas em geral da cidade Inhapim/MG.

O questionário, respondido pelos empresários de micro e pequenas empresas, procurou identificar o perfil dos empresários, o conhecimento pelos empresários das técnicas de gestão financeira, a importância e a utilização das ferramentas financeiras.

Conclui-se que as MPE's pesquisadas restringem-se ao uso de instrumentos financeiros relacionados ao pacote básico de capital de giro, refletindo uma preocupação centrada no controle da tesouraria, não existindo, porém, uma utilização efetiva dos instrumentos financeiros nas MPE's pesquisadas.

1.0 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do país e a alta do desemprego, as micro e pequenas empresas foram crescendo, tanto no comércio como na indústria e na prestação de serviços. Existem empresas que traçam toda sua estratégia num minucioso mecanismo de planejamento. É uma forma de gerenciamento dentre várias. Porém o planejamento financeiro pode contemplar um orçamento gerencial de forma a associá-los às demais necessidades de controle. Por isso, o controle financeiro pode ser visto como uma solução ampla no atendimento às necessidades de informações gerenciais.

O trabalho utilizara como método de pesquisas o questionário quantitativo, para demonstrar quais controles financeiros é mais utilizado pelas micro e pequenas empresas de Inhapim-MG.

Das principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores na tarefa de administrar sua empresa, destaca-se a falta de compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio. O que, por muitas vezes, transforma os relatórios financeiros preparados pelo contador em mero cumprimento de uma obrigação legal e fiscal, ao invés de suprir o empreendedor com informações para o processo de tomada de decisões (CHÉR)¹.

Ross et al afirmam que o planejamento financeiro estabelece o método pelas quais as metas financeiras devem ser atingidas. A meta mais frequente adotada pelas empresas é o crescimento. E é neste contexto que o planejamento financeiro procura estabelecer suas ações e metas através de planejamento.²

Cientes, da importância das MPE's, quanto das dificuldades enfrentadas para sua administração, principalmente no que diz respeito ao área financeira, compreende-se que é de grande intuito um estudo que busque um modelo de gestão voltado especificamente para a área financeira, que busque tratar o assunto de forma técnica, porém que seja de fácil compreensão e adaptado para a realidade dos micro e pequenos empresários.

¹ CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e medias empresas: o que saber para administrá-las.** São Pulo: Maltese, 1991.

² Ross, S. A., Westerfield, R. W., Jaffe, J. F. **Administração Financeira: Corporate Finance.** 2ª Edição, São Paulo: Atlas, 2002.

Considerando que a prática de controle financeiro é basicamente orientado para grandes empresas e que pode ser constatada uma grande necessidade de se adequar o tema para as MPE's, definiu-se o problema que esta pesquisa pretende investigar.

Quais ferramentas de gestão financeira são utilizados pelos micro e pequenos empresários da cidade de Inhapim/MG?

Identificar as ferramentas de gestão financeira que são utilizados pelos micro e pequenos empresários da cidade de Inhapim/MG.

Tendo em vista, ficou definido como Objetivo geral da pesquisa identificar quais ferramentas de gestão financeira são utilizados pelos empresários de micro e pequenas empresas para tomada de decisão, especificamente:

- Identificar os instrumentos de controle financeiro conhecidos pelos micro e pequenos empresários de Inhapim na tomada de decisão.
- Identificar os instrumentos de controle financeiro utilizados pelos micro e pequenos empresários de Inhapim na toma de decisão.
- Identificar o grau de prioridades para sua empresa dos controles financeiros.
- Apontar as principais dificuldades encontradas pelas MPE's para melhor aproveitar os instrumentos de Controle financeiro.

O presente trabalho, teve como metodologia técnicas científicas quanto ao assunto abordado, portanto, aos objetivos, assumiu-se o tipo de pesquisa descritiva. Em relação a tipologia da pesquisa, utiliza-se a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Quanto a forma de abordagem teve como foco a pesquisa quantitativo. A trajetória foi constituída em três fases, a primeira a fundamentação teórica, na qual foram abordados os temas para as micro e pequenas e pequenas empresas. Na segunda, foi elaborado um questionário estruturado, afim identificar os principais instrumentos de controle financeiro para tomada de decisão. Na terceira apresentou-se a análise de dados sobre o problema proposto. Logo, com o desenvolvimento do tema e finalização pudemos chegar as considerações finais.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conhecendo as Micro e Pequenas Empresas

2.1.1. Evolução histórica das MPE'S

A crise na década de 80 trouxe o fim do processo de importações, enquanto as dificuldades de financiamento conseqüentes da instabilidade da economia mundial e de um agudo processo inflacionário no país fizeram com que as MPE's enfrentassem um contexto muito diferente daquele experimentado no período anterior. A crise econômica fez com que essa década se caracterizasse por um intenso debate sobre as MPE's no Brasil, resultando em progressos no que diz respeito aos mecanismos e instituições de apoio ao setor³.

A partir do início da década de 90, os empreendedores passaram a se preocupar com o planejamento dos novos negócios e com a realização de estudos de viabilidade econômica. Entretanto, com o aumento da concorrência devido à abertura dos mercados e da saturação de diversos segmentos econômicos, o índice de mortalidade ainda permanecia alto⁴.

Tendo em vista essa nova teoria de desenvolvimento econômico, pode-se observar que há uma tendência mundial em direcionar as políticas de investimento para as MPE's, sendo um bom exemplo as chamadas incubadoras de MPE's. A perspectiva do fortalecimento da pequena empresa tem sido, nos últimos anos, uma constante em praticamente todas as políticas econômicas mundiais⁵.

Ainda de acordo com Rezende, na Era Vargas, com a intensificação do processo de industrialização brasileira, através de investimentos estatais em infraestrutura básica e instalações de indústrias fornecedoras de insumos básicos, proliferaram

³ LUSTOSA, Paulo. **Brasil: o advento dos pequenos**. In SOLOMON, Steven. **A grande importância da pequena empresa: as pequenas empresas nos EUA, Brasil e no Mundo**. 1 ed., Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1986.

⁴ RESINK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa**. São Paulo: Makron Books, 1991.

⁵ PINHEIRO, Maurício. **Gestão e desempenho das empresas de pequeno porte: uma abordagem conceitual e empírica**. São Paulo: 1996. Tese de Doutorado, FEA/USP.

em larga escala as pequenas empresas no país, incentivadas pela economia de guerra e também pelo imediato pós-guerra⁶.

Ao analisar a influência das MPE's na economia nacional, Rezende relata que antes de 1930 a presença das empresas de menor porte no Brasil se devia, sobretudo, ao atendimento da demanda de bens de consumo. Desta maneira surgem, no Período Colonial, em pleno ciclo do ouro, tecelagens, fiadores, forjarias, fundições, olarias e o comércio, com redes varejistas e importadoras. Do mesmo modo, mais adiante, empreendimentos como esses aparecem, no Segundo Reinado, com relativa estabilidade, mas dessa vez estimulados pelo intenso fluxo imigratório presente naquele período⁷.

Conhecer o passado das micro e pequenas empresas é importante para se compreender melhor o contexto de suas dificuldades e a realidade que precisam enfrentar para garantirem a sua sobrevivência. Observando a evolução histórica das empresas, nos damos conta de que os pequenos empreendimentos sempre estiveram presentes, tanto no ambiente econômico nacional quanto no mundial, produzindo emprego e renda para a população⁸.

As pequenas empresas surgiram com a atividade produtiva colonial. De fato, é impossível separar a história do Brasil da história da pequena empresa. Evidências, documentos e relatos apontam para o litoral do estado de São Paulo as origens da agricultura e da indústria brasileira, mais precisamente nas cidades de São Vicente e Santos.⁹

No Brasil, as MPE's têm atuado desde o século XVIII, aumentando gradativamente sua participação no cenário nacional. Este segmento teve uma notável evolução, principalmente nas últimas décadas. Quanto ao total de empresas existentes, elas representavam 91,9% em 1980, 95,62% em 1991 e hoje correspondem a 98,5% do total. Em se tratando da oferta de emprego, elas

⁶ RESENDE, Maria Vanise de. **A Influência das micro e pequenas empresas na economia nacional**. Juiz de Fora: 2000. Monografia de bacharelado em ciências contábeis econômicas, Faculdade de Economia e Administração / UF JF.

⁷ Idem 4.

⁸ BRANDÃO, Rock Kleyber Silva. **GESTÃO FINANCEIRA DAS MPE'S: Análise do segmento do comércio e serviço da cidade de Caratinga/MG**. Curso de Mestrado Profissional em Administração da Fundação cultural Dr. Pedro Leopoldo. 2004.

⁹ Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.1, n.1, p.15-65, 2007.

respondiam por 34,92% do pessoal ocupado em 1970, 44,8% em 1980, 59,38% em 1994 e hoje respondem por aproximadamente 60% do emprego ¹⁰.

2.1.2. Definição e classificação das MPE'S

Sá define que uma empresa se compõe de pessoas e de bens, procurando as pessoas usarem os bens para obterem os seus resultados e as "MPE's são aquelas que têm uma pequena estrutura e um funcionamento singelo"¹¹. A esse respeito, Resnikr ressalta que: "Pequenas empresas não são pequenas grandes empresas, têm traços distintivos que exigem habilidade e compreensão especiais por parte da administração" ¹².

Kassai, define empresa como uma agregação de fatores de produção, em busca de uma remuneração excedente: o lucro; cuja função seria produzir e oferecer bens e serviços à população através da transformação dos fatores de produção¹³.

Segundo Matias e Lopes Júnior, atualmente existem duas classificações principais para as MPE's: por faturamento, que se relaciona com questões fiscais e legais, e por número de empregados¹⁴.

Assim sendo, microempresa, ou ME, é a pessoa jurídica que obtenha um faturamento bruto anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Esse conceito é exposto pela lei complementar nº 123/06, que define os criterios para o enquadramento das empresas no simples. Dessa maneira, se a empresa ME conseguir faturar mais de 360.000,00 de receita bruta passa automaticamente para a classificação de EPP. Do mesmo modo, se a empresa EPP não faturar o total bruto anual superior a R\$ 360.000,00 passa a condição de ME automaticamente ¹⁵.

¹⁰ AMARAL, Verônica Clemente. **Captação e aplicação de recursos na micro, pequenas e médias empresas**. Juiz de Fora: 200. Monografia de Bacharelado em ciências econômicas, Faculdade de Economia e Administração / UF JF.

¹¹ SÁ, Antônio Lopes de. *Como Administrar pequenos negócios*. 1 ed, Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1989.

¹² Idem 9.

¹³ KASSAI, Sílvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. São Paulo: 1996. Dissertação de Mestrado, FEA/usp.

¹⁴ MATIAS, Alberto Borges; LOPES JÚNIOR, Fábio. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. 1 ed., São Paulo: Manole, 2002.

A classificação da empresa pelo porte é importante devido ao fato de elas revelarem um comportamento econômico e significativo, cujas análises particulares poderão apontar soluções para os problemas apresentados pelas empresas de pequeno porte. Desta maneira, as empresas ficam eventualmente enquadradas na mesma categoria.

2.1.3. A importância das micro e pequenas empresas

Segundo Chér, flexibilidade e mobilidade de localização das MPE's podem contribuir sistematicamente para a redução do fluxo migratório de pessoas que buscam oportunidades ocupacionais nos centros urbanos de maior porte. Essa desconcentração do movimento migratório é fundamental para a interiorização do desenvolvimento, a geração de renda nas áreas menos desenvolvidas e, principalmente, a desconcentração urbana¹⁵.

Conforme ressalta Kassai, as MPE's são o "Nascedouro de grandes empresas, laboratórios de empresários e executivos, geradoras de empregos e oportunidade, realização de sonhos¹⁶.

Em 1985, o IBGE calculou em 21% a participação dos pequenos negócios no PIB brasileiro. Como não havia uma atualização desse indicador desde então, o Sebrae contratou a Fundação Getúlio Vargas para avaliar a evolução das micro e pequenas empresas na economia brasileira, com a mesma metodologia utilizada anteriormente. Em 2001, o percentual cresceu para 23,2% e, em 2011, atingiu 27%. Em valores absolutos, a produção gerada pelas micro e pequenas empresas quadruplicou em dez anos, saltando de R\$ 144 bilhões em 2001 para R\$ 599 bilhões em 2011, em valores da época.¹⁷

Muitas empresas de grande porte começaram sua história a partir de pequenos empreendimentos, que propiciaram a seus administradores, empresários e executivos,

¹⁵ CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administra-las**. São Paulo: Maltese, 1991.

¹⁶ KASSAI, Sílvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI SEBRAE MATO GROSSO: V.9, n.15, p.41-59, janeiro/junho, 1997.

¹⁷ SEBRAE MATO GROSSO: **Micro e Pequenas geram 27% do PIB do Brasil**. 2014.

oportunidade para o desenvolvimento de seu potencial administrativo, sem contar a importância dos empregos que criaram, das oportunidades que geraram, inclusive de crescimento das cidades e realização de sonhos e desejos humanos. ¹⁸

2.2 Gestão Financeira nas Micro e Pequenas Empresas

O ensino tradicional de administração financeira tem um forte enfoque teórico e, assim, tende a se divorciar da realidade empresarial, principalmente daquela vivenciada pelas MPE's brasileiras.

Esse não uso de instrumentos financeiros pelos pequenos empresários é evidenciado por Brealey & Myers, que salientam o fato de que, nas pequenas empresas, nenhuma pessoa é, isoladamente, responsável pelas decisões financeiras e que esta responsabilidade se encontra espalhada em toda a empresa. E ainda afirma que um plano financeiro em uma empresa de menor porte é rudimentar, menos pormenorizado e geralmente não documentado, e sempre fica totalmente na cabeça do gestor¹⁹.

Pinheiro cita alguns critérios classificatórios, e as dificuldades que, em geral, mais afligem as organizações de pequeno porte na área de finanças:

- capital: limitação de recursos próprios e dificuldades de previsão e obtenção de financiamento de terceiros;
- caixa: determinação de fluxos de caixa que permitam a manutenção das disponibilidades necessárias ao giro da empresa;
- faturamento: fixação de critérios e análises de concessão de créditos a clientes e manutenção de sistema de cobrança das vendas a prazo;
- contabilidade: organização de sistema de contabilidade que faculte controle informacional e fiscal das operações mercantis²⁰.

¹⁸ BRANDÃO, Rock kleyber da Silva. SOUZA, Flavia Rodrigues de Souza. FERREIRA, Lindomar Batista. OLIVEIRA, Lucas Moreira de. VIEIRA, Gisele Cristina. **Gestão Financeira das MPE's em Caratinga/mg**. Outubro de 2013.

¹⁹ BREALEY, Richard A., MYRES, Stewart C. **Princípios de finanças empresariais**. 3. Ed., Portugal: McGraw-Hill, 1992.

²⁰ Idem 3.

A administração financeira tem como escopo fundamental munir empresários e gerentes de informações de natureza financeiro-econômicas, de forma a auxiliar os seus usuários no processo de tomada de decisões. O sucesso, ou não, de qualquer empreendimento depende das decisões que os empresários tomam a cada momento, quando, frente às diversidades, tornam-se necessários instrumentos que os apoiem no processo decisório²¹.

Kassai destaca nesse contexto um novo papel a ser exercido pela contabilidade: mensurar, comunicar e constituir-se em um sistema de informações gerenciais úteis e confiáveis, respeitando as características específicas das pequenas empresas e pautando-se, portanto, na elaboração de relatórios, pela simplicidade, facilidade de obtenção das informações, relevância, atualidade, que possibilita ao gestor efetuar simulações e manipular as informações de forma simples²².

Essa também é a opinião de Gitman, que ressalta o importante papel do administrador financeiro para garantir que o capital encontra-se disponível na quantia apropriada, no período certo e ao menor custo. A administração financeira passa a ter fundamental relevância, principalmente nas MPE's, onde não há domínio técnico pertinente à área de finanças empresariais²³.

Acompanhando a mesma linha de raciocínio, Santos expõe que o objetivo de uma administração financeira é garantir que o empreendimento tenha capacidade para realizar suas operações comerciais de maneira suave, sem barreiras ou problemas, fornecendo os recursos necessários, nas épocas devidas e pelo menor custo²⁴.

Como é sabido, a administração financeira para pequenas empresas é de suma importância para a sua sobrevivência, principalmente nos dias atuais, "onde toda eficiência é medida através de pequenos índices financeiros que contribuem para o seu resultado"²⁵.

Brigham e Houston abordam a questão de falta credibilidade da gestão financeira das MPE's, "por causa da baixa qualidade dos seus dados financeiros que é um empecilho

²¹ CABIDO, Anderson Costa. **Práticas gerenciais e modelos de gestão garantidores do sucesso de pequenas empresas**. Belo Horizonte: 1996. Dissertação de Mestrado, Face/UFMG.

²² Idem 15.

²³ GITMAN, Laurence J. **Princípios de administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbara, 1997.

²⁴ SANTOS, Renato Luiz de Castro. *O que há de novo e velho na moderna administração*. Rio de Janeiro: Univer Cidade Editora, 1999.

²⁵ SEBRAE-PR. **Administração financeira para pequenas empresas**. Curitiba: SEBRAE/PR, 2001.

para estabelecer um relacionamento bancário". Essa falha impede a empresa de conseguir crédito, mesmo com boa saúde financeira. E por isso afirma que "a análise financeira por índices é especialmente útil para as pequenas empresas"²⁶.

Tachizawa & Faria apontam uma pesquisa do SEBRAE (1999), destacando que, na questão financeira, a falta de capital de giro é a principal dificuldade encontrada pelos dirigentes das micro e pequenas empresas na gestão de suas atividades empresariais²⁷.

Assim, pode-se dizer que o micro e pequeno empresário, mediante uma prévia orientação técnica, poderá administrar com eficiência os estoques, contabilizar custos, elaborar planilhas financeiras para apurar o resultado operacional da empresa, decidir sobre investimentos e financiamentos e planejar o fluxo de caixa e o melhor dimensionamento do capital de giro, além de ter em mãos os índices econômico-financeiros para eventuais análises financeiras de suas empresas.²⁸

A gestão financeira nas micro e pequenas empresas, é fator decisivo à saúde financeira das mesmas para perpetuação no mercado. Com a competitividade cada vez mais acirrada, torna-se necessário o acompanhamento das atividades em busca de melhorias e atualizações na gestão dos empreendimentos²⁹.

2.2.1. Administração financeira para as empresas

Segundo Gitman, "finanças é arte e ciência de administrar fundos. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem". Então, a função financeira busca a maximização do retorno do investimento realizado à manutenção da liquidez e a rentabilidade máxima³⁰.

²⁶ BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira. 3. Ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

²⁷ TACHIZAWA, Takeshy, FARIA, Marília de Sant'Anna. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. 1. Ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

²⁸ CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio** - 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo : Saraiva, 2007.

²⁹ BILIBIO, Sérgio Luiz. **Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas e a utilização de capital de terceiros**. Passo Fundo, 2010.

³⁰ Idem 21.

De acordo com Gropelli & Nikbakht, o conceito de finanças pode ser definido como "a aplicação de uma série de princípios econômicos para maximizar a riqueza ou valor total de um negócio. Mais especificamente, maximizar a riqueza significa obter o lucro mais elevado possível ao menor risco"³¹.

Ross, Westerfield e Jordan assinalam que o objetivo mais geral da administração financeira é "Maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários existentes". Não importa o tamanho ou a modalidade da empresa, o relevante é se as boas decisões financeiras aumentam o valor de mercado do capital dos proprietários³².

Conhecer aspectos importantes que influenciam a economia do país também são fundamentais na tomada de decisões de investimento e ter informações sobre os diversos produtos atualmente disponíveis no mercado, ações dentre outros pode fazer uma grande diferença entre que tipo de estratégia ou plano adequado deveríamos tomar para garantirmos um capital suficiente para atender as nossas necessidades financeiras no futuro e com o aumento da expectativa de Vida planejar-se financeiramente deixou de ser uma opção e sim uma necessidade cada vez mais importante nos dias de hoje, pois de cada 10 aposentados somente um consegue ter a sua Independência Financeira.³³

Qualquer tipo de empresa, independente do seu tamanho, precisa conhecer, em tempo hábil, fatos precisos sobre sua organização, a fim de poder tomar, apertadamente, as decisões que valorizem o efetivo funcionamento da mesma.

2.2.2. Riscos no gerenciamento financeiro das MPE's

Administrar uma empresa é um processo complexo, com muitos fatores relacionados e sujeitos a riscos. O controle financeiro é fundamental para a empresa manter o equilíbrio financeiro de suas contas, principalmente as de curto prazo, que são conhecidas no mercado como capital de giro, o qual deve ser suficiente para manter os compromissos assumidos pela empresa. Para controlar o capital de giro, pode-se usar a ferramenta

³¹ GROPELLI, A. A, NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**.3. ed., São Paulo: Saraiva, 1998.

³² ROSS, Stephen A, WESTERFIELD, Randolph W., JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

³³ NAKATA, Rogerio. **A Importância de ter seu Próprio Planejamento Financeiro Pessoal**. 2009.(<http://www.administradores.com.br/artigos/>).

financeira conhecida como fluxo de caixa. Quando bem utilizado, se torna uma ferramenta não só financeira como também estratégica, porque consegue detectar com precisão todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa ³⁴.

O gerenciamento financeiro preocupa-se com a rentabilidade e a liquidez. Gerenciar finanças é fazer com que os recursos financeiros sejam lucrativos (melhor retorno possível do investimento) e líquidos (conversão em dinheiro) ao mesmo tempo. Verificando sempre se o lucro operacional gerado no mês é igual ou maior que o crescimento da necessidade de capital de giro naquele mês, a empresa não estará correndo riscos de má gestão financeira ³⁵.

As empresas precisam de um capital inicial para comprar ou alugar um imóvel, adquirir máquinas e equipamentos, comprar as matérias-primas, pagar salários do pessoal, recolher impostos e outros. Portanto, não é possível conseguir máxima rentabilidade e máxima liquidez ao mesmo tempo, porque os retornos estão submetidos a diferentes períodos de tempo. Deve-se então aplicar boa parte dos fundos disponíveis e manter outra parte inativa para proteção contra riscos de não se pagar algum débito ³⁶.

Spessotto relata as causas de uma má gestão financeira e identifica-as em um total de seis: vendas menores do que custos e despesas; prazos de contas a pagar menores do que os de contas a receber; estoques excessivos; gastos extra-operacionais (investimentos maiores do que os lucros possam financiar, retiradas e distribuição de lucros); passivos adquiridos ao longo do tempo, ou todos os itens anteriores ³⁷.

Por isso, Endeavor, sugere algumas dicas de gestão financeira que irão trazer uma visão mais abrangente de processos gerenciais, impulsionar cada vez mais sua empresa, conforme Quadro abaixo³⁸.

³⁴ CURI, Maria Imaculada de Almeida e. **O Fluxo econômico e o fluxo financeiro com instrumento de tomada de decisões**. Lavras: 1991. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura de Lavras.

³⁵ Idem 32.

³⁶ SPESSOTTO, Cláudia Cagnoni. **Análise de riscos das pequenas e micro empresas**. Campinas: 2000. Monografia de Pós Graduação Lato Sensu em Administração com ênfase em finanças, do Instituto de Pós-graduação e Extensão da Universidade São Francisco.

³⁸ Endeavor, Brasil. 9 segredos da boa gestão. 2015. (<https://endeavor.org.br/gestao-financeira/>)

QUADRO 1

1. Adquira conhecimento em gestão de negócios.	Muitas das maldades do mercado corporativo são absorvidas, logicamente, com a experiência ao longo dos anos.
2. Realize um Planejamento Estratégico.	Para uma visão efetiva do direcionamento estratégico da empresa, é crucial que ela tenha uma definição bem clara de suas missões e objetivos estratégicos.
3. Atenção à organização e gestão orçamentária:	É interessante que a empresa apresente um Plano Tático (orçamento) anual, que deverá conter as projeções de receitas, despesas e do Balanço Patrimonial da empresa.
4. Faça um controle mensal.	Para que os gestores tenham condições de acompanhar os rendimentos e verificar se o Plano Tático está sendo, de fato, cumprido, é importante acompanhar regularmente os números da empresa.
5. Cuidado com a desorganização dos documentos.	Processos gerenciais efetivos requerem organização sistemática da papelada acumulada.
6. Administre corretamente seu fluxo de caixa.	Seja calculando erroneamente os ganhos ou subestimando as perspectivas de gastos, a má administração do fluxo de caixa pode levar a diversos prejuízos, de tempo, esforços e dinheiro.
7. Separe verbas pessoais das empresariais	Um dos erros mais comuns é a retirada de dinheiro da empresa para uso pessoal ou remanejar verba pessoal para dentro do negócio.
8. Evite gastos exorbitantes com folhas de pagamento	A empresa mostra-se mais controlada financeiramente quando gastos com folhas de pagamento não ultrapassam entre 30% e 40% do faturamento.
9. Pense no futuro.	O crescimento da empresa depende, também, das projeções feitas.

Fonte: quadro adaptado pelo próprio pesquisador.

2.3. Proposta e métodos financeiros para mpe's

Entende-se como modelo a reprodução simplificada de um certo fenômeno da realidade, devendo conter as principais características ou atributos do objeto que pretende representar. Os modelos "são usados para ilustrar certos aspectos da situação, evitando grande número de detalhes que talvez sejam irrelevantes para o problema; podem, assim, ajudar a reduzir o grau de complexidade de um problema" Stevenson ³⁹.

Na mesma linha de raciocínio seguem Passos e Nogami , afirmam que uma teoria pode ser mostrada sob o formato de um modelo. Um modelo é a reprodução simplificada da realidade ou das essenciais características de uma suposição. Os autores ressaltam que o modelo "é composto por um conjunto de relações que podem ser expressas sob a forma de palavras, diagramas, tabelas de dados, gráficos, equações matemáticas ou qualquer combinação desses elementos, o que possibilita a simulação de fenômenos, observados empiricamente ou não"⁴⁰.

Com o conhecimento da situação financeira da empresa, avaliando seus resultados, analisando a origem e a aplicação de seus recursos, o pequeno empresário poderá administrar a sua empresa com plena segurança, analisando permanentemente seu desempenho, corrigindo eventuais distorções e planejando suas estratégias. Portanto, é necessário conhecer, analisar e avaliar profundamente as questões a seguir comentadas.⁴¹

2.3.1. Estrutura patrimonial gerencial

Entenderemos aqui como Estrutura Patrimonial Gerencial a demonstração da situação financeira da empresa em um ponto específico do tempo, que é o balanço patrimonial, sendo esse controle muito importante para a empresa.

³⁹ OLIVEIRA, Alex-Sandro Macedo de. **Informações Contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte**. São Paulo: 2001. Dissertação de Mestrado, FEA/USP.

⁴⁰ PASSOS, Carlos R. Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. 3 ed., São Paulo: Pioneira, 2001.

⁴¹ Idem 6.

Ross et. Al. conceitua o balanço como um "retrato instantâneo da empresa". E um modo conveniente de organizar e sintetizar o que uma empresa possui (seus ativos), o que uma empresa deve (suas exigibilidades) e a diferença entre eles (o patrimônio líquido da empresa) em um dado momento⁴².

Santos reitera esse conceito e acrescenta que o balanço patrimonial se constitui do ativo, passivo e patrimônio líquido. Para adequada compreensão do capital de giro da empresa, é necessário conhecer a estrutura do balanço patrimonial. Então, pode-se visualizar as contas do ativo circulante e passivo circulante, o que requer uma atenção especial por serem contas de valores de curto prazo, podendo comprometer a capacidade da empresa de efetuar seus compromissos financeiros dentro dos períodos estipulados⁴³.

A Estrutura Patrimonial Gerencial é de efetiva relevância na gestão econômica e financeira, pois ele sucessivamente fornecerá um retrato da empresa num determinado tempo e na avaliação de mais de um período. Através das comparações, produzirá informações objetivas sobre o enriquecimento da atividade empresarial, apurando se houve ou não crescimento no período estudado ⁴⁴.

O balanço patrimonial tem por finalidade demonstrar a situação financeira e patrimonial da entidade em determinado período, e é composto por três elementos básicos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. A estrutura básica do Balanço patrimonial, que é balanceada pela equação: $\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$.

Para facilitar a análise e sua interpretação o Balanço Patrimonial é organizado por um Plano de Contas. O Plano de Contas é um conjunto de contas, diretrizes e normas que ordena de forma objetiva o grupo de contas do Balanço Patrimonial. E cada empresa elabora o seu plano de acordo com suas atividades e a complexidade de suas operações.⁴⁵

Assim, o balanço é um instrumento gerencial que serve para consolidar o modelo proposto de gestão financeira para as MPE's, pois mostram a evolução patrimonial das

⁴² Idem 30.

⁴³ SANTOS, Edno Oliveira. **Administração financeira de pequena e média empresa**. São Paulo. Atlas, 2001.

⁴⁴ SEBRAE-ES. **Administração financeira para pequenas empresas: revisão e adaptação**. Espírito Santo; SEBRAE/ES, 2002.

⁴⁵ MARION, Carlos José. **Contabilidade Empresarial**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

contas da empresa, análises econômico-financeiras, através dos índices que este instrumento proporciona ao administrador financeiro⁴⁶.

2.3.2. Gestão de caixa

A administração de caixa está baseada em alguns conceitos financeiros. Estes conceitos são reconhecidamente úteis para subsidiar a tomada de decisões no âmbito da gestão de caixa nas MPE's.

Olinquevitch alerta sobre a importância dos procedimentos de caixa, quando a empresa utiliza-se de controles no processo decisório através de demonstrativo do movimento diário de caixa. É necessário saber de onde vieram as disponibilidades de que a empresa se utiliza, servindo de base para o planejamento e se revelando instrumento indispensável à gestão das disponibilidades⁴⁷.

Segundo Boaventura, "a administração de caixa se faz necessária, entre outras razões, para minimizar a perda provocada por recursos ociosos no caixa e evitar o alto custo de empréstimos emergenciais de curto prazo". A administração de caixa está baseada em alguns conceitos financeiros. Estes conceitos são reconhecidamente úteis para subsidiar a tomada de decisões no âmbito da gestão de caixa nas MPE's⁴⁸.

Segundo Weston e Brigham, administrar caixa eficientemente significa, de forma específica, administrar as entradas e saídas de caixa, envolvendo⁴⁹:

1. sincronizar os fluxos de caixa;
2. usar o float; o que equivale a aproveitar dos prazos de compensação de cheques;
3. intensificar cobranças;
4. captar recursos para onde são necessários;

⁴⁶ Scientia FAER, Olímpia - SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. 2010.

⁴⁷ OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Qualidade dos controles gerenciais e seus reflexos na rentabilidade das empresas**. São Paulo: 1982. Dissertação de Mestrado, FEA/USP.

⁴⁸ BOAVENTURA, João Mauricio Gama. **A administração de Caixa – um Estudo em Micro e Pequenas Indústrias de Informática no Município de São Paulo**. São Paulo: 1998 Dissertação de Mestrado. FEA/USP.

⁴⁹ WESTON, Freed J., BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração financeira**. 10. Ed., São Paulo: Makron Books, 2000.

5. controlar desembolsos.

Segundo Santos, a administração de caixa é o segmento da tesouraria responsável pelo gerenciamento das disponibilidades financeiras da empresa. Ainda na opinião do autor, toma-se necessário "fazer uma nítida distinção entre geração de caixa e de lucro. Para isso, as informações produzidas pela contabilidade são insuficientes. Cabe à Administração de Caixa produzir e utilizar os dados sobre o dinheiro disponível na empresa"⁵⁰.

Trata-se do dinheiro que você investe, paga seus empregados, seus fornecedores, entre outros. O empreendedor deve gerenciar o dinheiro, acompanhando a necessidade de caixa desde o início do negócio ⁵¹. Para Henrique, o caixa da empresa é o dinheiro que o proprietário da MPE tem disponível para viabilizar a sobrevivência da firma, o capital que mantém o empreendimento aberto⁵².

2.3.3. Demonstração do fluxo de caixa

O fluxo de caixa é um relatório financeiro onde constam as previsões das entradas e saídas de dinheiro no caixa da empresa em determinado espaço de tempo (dia, semana ou mês) determinado prazo (semana, mês, ano, etc). O fluxo de caixa é o privilegiado instrumento capaz de projetar os reais valores de disponibilidade financeira da empresa e ainda apresentá-los em intervalos tão pequenos como um dia ⁵³.

Conforme Assaf e Silva, "uma boa gestão de fluxo de caixa mantém o equilíbrio financeiro da empresa e reduz a necessidade de capital de giro, possibilitando maiores lucros". Por ser o fluxo de caixa o instrumento que possibilita o planejamento e controle dos recursos financeiros, a empresa corre um grande risco de sobrevivência se permanecer por muito tempo com seu fluxo negativo. Assim, as empresas devem liquidar seus compromissos nas datas assumidas, devendo apresentar saldo em caixa na data de

⁵⁰ Idem 44.

⁵¹ MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. BERNADES, Cyro. **Criando Empresas para o Sucesso**. São Paulo: Futura, 2000.

⁵² HENRIQUE, Fabio. **Tire sua empresa das Trevas**. São Paulo: Espaço de autor, 2003.

⁵³ ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**, Rio Grande do Sul: D. C. Luzzalto editora, 1995.

vencimento, pois do contrário poderão ocorrer "cortes de crédito, suspensão de entregas de materiais e mercadorias" com sua entrada em um ciclo de descontinuidade de suas operações⁵⁴.

Segundo Azevedo o fluxo de caixa projetado tem como principais propósitos: verificar a capacidade da empresa de gerar os recursos necessários para custear suas operações, determinar o capital em giro do período, determinar o Índice de Eficiência Financeira da empresa, determinar o grau de dependência de capitais de terceiros da empresa⁵⁵.

Marion afirma que o fluxo de caixa não deve ser colocado como uma preocupação somente da área financeira, mais efetivamente deve haver comprometimento de todos os setores empresariais destacando: A área de produção, ao promover alterações nos prazos de fabricação dos produtos, determina novas alterações nas necessidades de caixa. De forma idêntica, os custos de produção têm importantes reflexos sobre o caixa.⁵⁶

Segundo Groppelli o fluxo de caixa deve priorizar os recebimentos e pagamentos. Os recebimentos são determinados pelos padrões de crédito da companhia, se esses padrões forem rigorosos, muito pouco clientes estarão qualificados ao crédito, as vendas irão declinar e, como resultado, as contas a receber diminuirão.⁵⁷

⁵⁴ ASSAF Neto, Alexandre e SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de giro**. 2 ed., Atlas, São Paulo: 1997.

⁵⁵ AZEVEDO, Marcelo. **Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras**: 1.Edição. São Paulo: Alínea, 2008.

⁵⁶ MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica** : 8ª Edição São Paulo: Atlas. 2008.

⁵⁷ GROPELLI, A.A. **Administração Financeira**: 1.Edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

3.0 METODOLOGIA

3.1 Apresentação da cidade pesquisada

Para melhor identificar os controles financeiros utilizados pelas MPE's, estabelemos como população a cidade de Inhapim-MG. Ela foi fundada em 17 de dezembro de 1938, estando situada na região Vale do Rio Doce. Ocupa uma área de 858,024 Km² estando distante da capital Belo Horizonte 276 Km. A altitude na área central da cidade é de 479.53 m. A cidade integra a microrregião de Caratinga, e faz divisa com os municípios de Dom Cavati, São Domingos das Dores, São Sebastião do Anta, Imbé de Minas, Caratinga, Iapu, São João do Oriente, Uaporanga, Tarumirim, Ipanema, Pocrane, Alvarenga. Possui de acordo com o censo de 2010, 24.294 habitantes, sendo a população estimada para 2015 de 24.835 habitantes, com uma densidade demográfica de 28,31 hab/Km². A economia de Inhapim em Minas Gerais, possui como principais setores econômicos o Serviço e a Agropecuária. O PIB de Inhapim é de R\$ R\$ 184.989.000,00 e o PIB per Capita de R\$ 7.642,93.⁵⁸

3.2 Caracterização da Pesquisa

Para realização deste trabalho, assumiu-se o tipo de pesquisa descritiva.

Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião.⁵⁹

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados,

⁵⁸ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2016 - Embratel - Correios
Última verificação: 02/09/2016.

⁵⁹ BARROS, Aidil Jesus Paes. LEHFELD, Neide Aparecida De Souza. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA**. Editora Makron, ano 2007.

é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação do efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.⁶⁰

No caso em questão, para coleta dos dados foram utilizados questionários estruturados (fonte primária de dados), que teve como objetivo identificar principalmente quais os instrumentos de controle financeira são utilizados pelos micro e pequenos empresários para a tomada de decisão, na cidade de Inhapim — MG.

3.3 Plano de coleta de dados

Entre os dias 22/08/2016 a 28/10/2016, foram visitados 94 empresas com aplicação do questionário (em anexo) aos entrevistados, quando procurou verificaras ferramentas financeiras utilizadas pelos empresários, bem como a importância atribuída por ela a tais ferramentas.

O questionário, citado anteriormente, foi estruturado com o propósito de levantar informações, junto as empresas selecionadas, sobre ferramentas por elas utilizadas para tomada de decisão. Este instrumentos de coleta de dados contou com questões fechadas, abrangendo os vários instrumentos de gestão financeira considerados úteis ao processo decisório. Procurou-se descobrir se os micro e pequenos empresários conhecem e utilizam algum desse instrumentos para tomada de decisão. Também se procurou verificar quais instrumentos, na visão dois micro e pequenos empresários, são considerados prioritários para sucesso do negócio.

3.4 Plano de Análise de dados.

O universo da pesquisa, foram os estabelecimentos comerciais e de serviços, instalados na cidade de Inhapim — MG. O levantamento será elaborado com dados do

⁶⁰ PEROVANO, Dalton Gean. **MANUAL DE METODOLOGIA CIENTIFICA.** Editora: Jurua Editora. Ano 2014.

Ministério da Fazenda-MF, do ano de 2014 apresentando uma população de 452 micro e pequena empresas da cidade de Inhapim – MG, denominado para pesquisa 94 empresas. Com os critérios para resultado da pesquisa, pelo método de Acessibilidade.

- a) Facilidade de acesso ao local da empresa.
- b) Receptividade do empresário a pesquisa.
- c) Facilidade de contato com o empresário.

A população amostrada refere-se as empresas em geral, consideradas de micro e pequeno porte. Para tanto, uma amostra foi calculada a partir de população de no máximo 452 empresas por segmento e de acordo com porte definido. Como citado acima o número de empresas acima, elas estão abaixo de mil, estabelecendo assim uma amostra de no mínimo 83 empresas com margem de erro de 10%, sendo que foi pesquisado em 94 empresas. Conforme tabela abaixo.

QUADRO 2

Amplitude da população (universo)	Amplitude da amostra com as margens de erro acima indicadas					
	±1%	±2%	±3%	±4%	±5%	± 10%
	-	-	-	-	222	83
1 000	-	-	-	385	286	91
1500	-	-	638	441	316	94
2 000	-	-	714	476	333	95
2 500	-	1 250	769	500	345	96
3 000	-	1 364	811	517	353	97
3 500	-	1 458	843	530	359	97
4 000	-	1 538	870	541	364	98
4 500	-	1 607	891	549	367	98
5 000	-	1 667	909	556	370	98
6 000	-	1 765	938	566	375	98
7 000	-	1 842	949	574	378	99
8 000	-	1 905	976	480	381	99
9 000	-	1 957	989	584	383	99
10 000	5 000	2 000	1 000	488	383	99
15 000	6 000	2 143	1 034	600	390	99
20 000	6 667	2 222	1 053	606	392	100
25 000	7 143	2 273	1 064	610	394	100
50 000	8 333	2 381	1 087	617	397	100
100 000	9 091	2 439	1 099	621	398	100
co	10 000	2 500	1 111	625	400	100

P - proporção dos elementos portadores do caráter considerado. Se p é $< Cr$., a amostra pedida é menor. Nesse caso, determina-se o tamanho da amostra, multiplicando-se o dado que aparece na tabela por 4 ($p(1-p)$)

Fonte: ARKIN, H.; COLTON, R. Apud TAGLIACARNE, G. *Pesquisa de mercado*. São Paulo: Atlas, 1976. p. 176.

Referindo-se à método de abordagem, foi utilizado como foco quantitativo.

De acordo com Oliveira, o pesquisador deve agir da seguinte maneira:

[...] quantificar opiniões, nas formas de coletas de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde a mais simples, como percentagem, media, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso, mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.⁶¹

⁶¹ OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo, 1999.

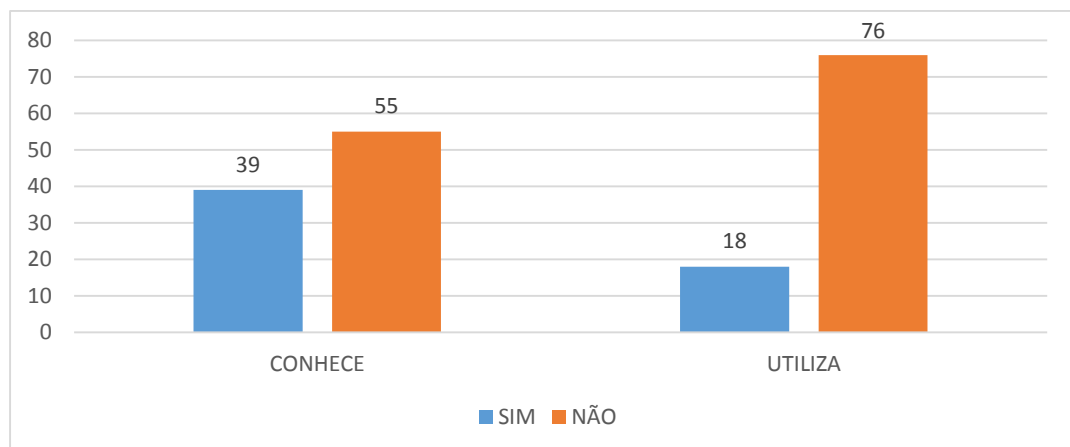
4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

O objetivo do questionário foi identificar o grau de conhecimento dos empresários das Micro e Pequenas empresas de Inhapim/MG em relação aos controles Financeiros, para tomada de decisão.

4.1 Controles Financeiros Utilizados para Tomada de Decisão

4.1.1 Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Balanço Patrimonial”.

Gráfico 1

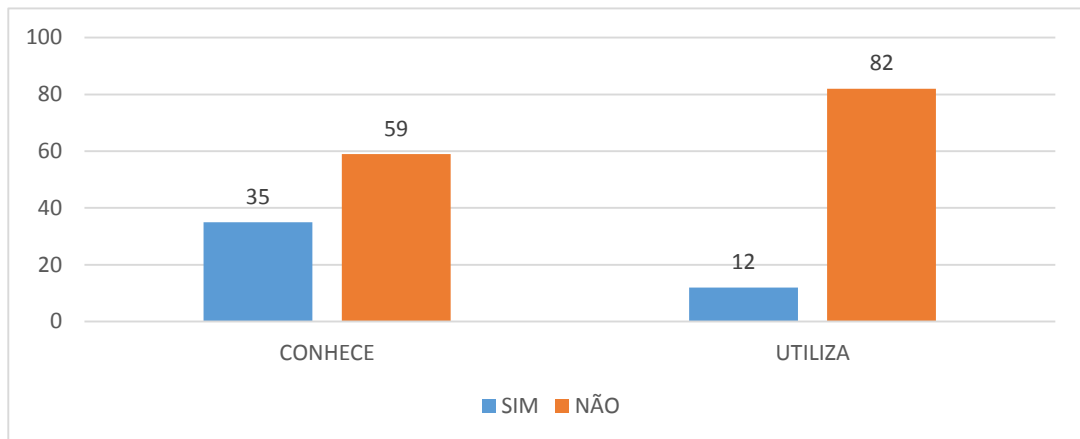


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados observado no gráfico 1, mostram que o Balanço Patrimonial, é conhecido pelos micros e pequenos empresários em 41,49% e apenas 19,15% utilizam. Ressalta-se ainda, que 58,51% não conhece e 80,85% não o utilizam.

4.1.2. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Demonstrativos de Resultados”.

Gráfico 2

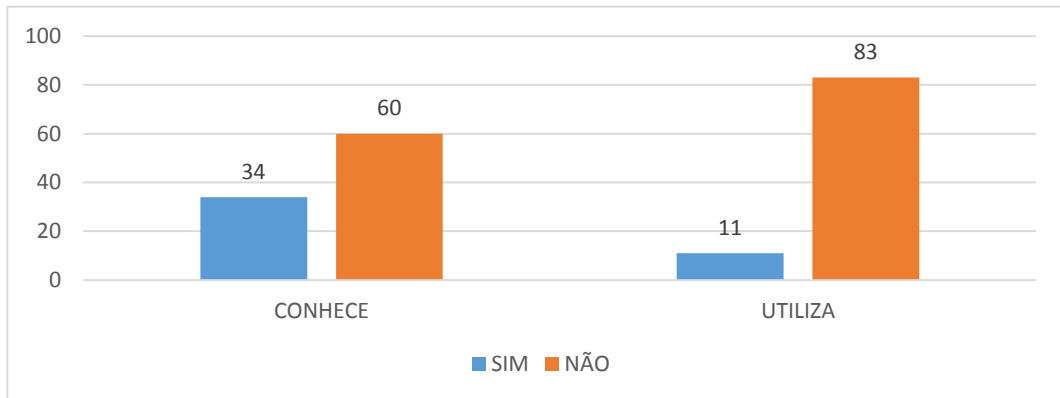


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados apresentados no gráfico 2, mostram que o instrumento financeiro Demonstrativos de Resultados é conhecido por 37,23% nas MPE's e apenas 12,77% utilizam. Pode-se averiguar que 62,77% não conhecem e 87,23% não utilizam.

4.1.3. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Fluxo de Caixa”, para tomada de decisão.

Gráfico 3

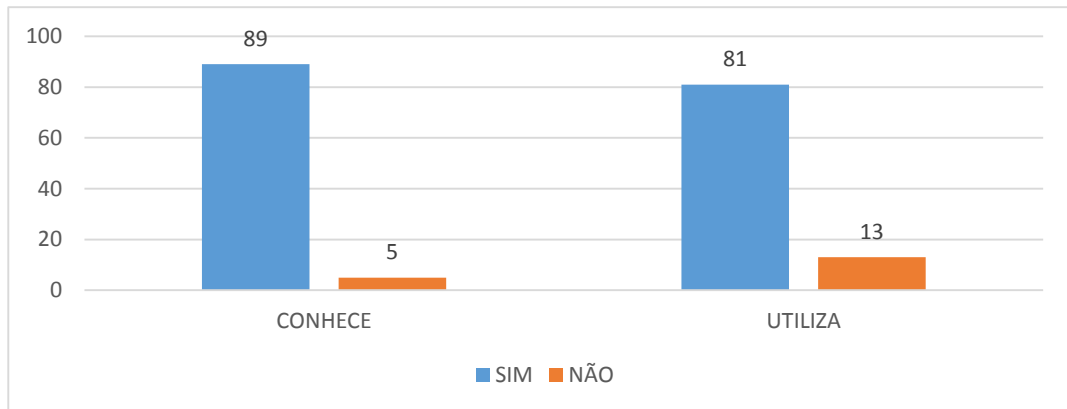


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Deve-se observar no gráfico 3 que 36,17% dos gestores conhecem e somente 11,70% dos pesquisados utilizam o fluxo de caixa para processo decisório. 63,83% dos administradores não conhecem e 88,30% não utilizam.

4.1.4. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Contas a Receber”, para tomada de decisão.

Gráfico 4



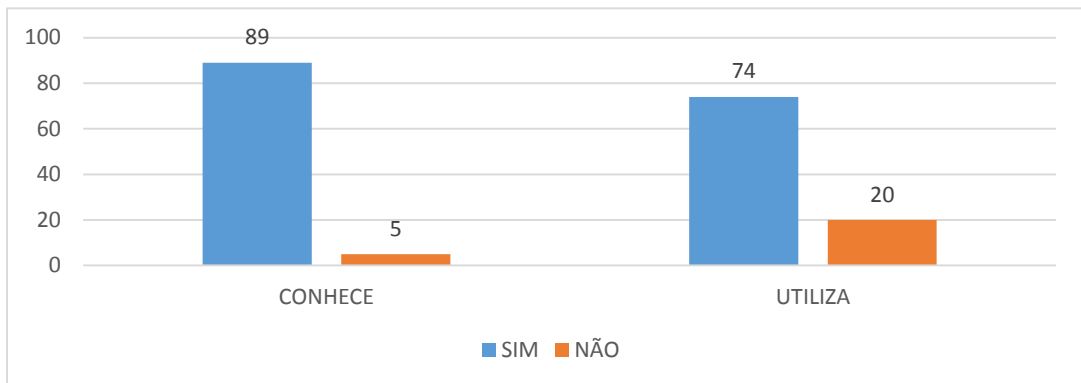
Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Com base nos resultados do gráfico 4, pode-se afirmar que 94,68% dos administradores conhecem e 86,17% dos pesquisadores utilizam o contas a receber como ferramenta de gestão. Mostrando apenas que 5,32% não conhecem e 13,83% não utilizam.

Resumidamente, pode-se dizer que o instrumento financeiro Contas a receber é mais conhecido e utilizados pelos empresários na cidade de Inhapim/MG.

4.1.5. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Contas a Pagar”, para tomada de decisão.

Gráfico 5



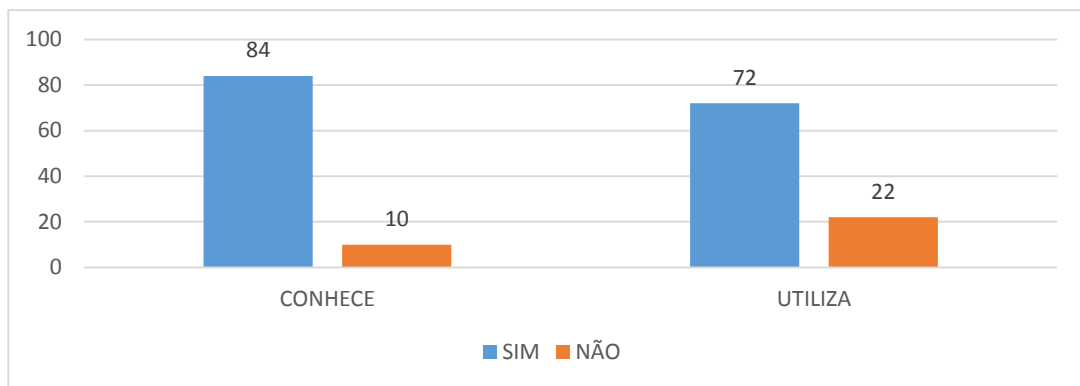
Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados mostrados no gráfico 5, afirmam que 94,68% dos gestores conhecem e 78,72% dos entrevistados utilizam o contas a pagar como ferramenta de gestão. Aponta-se que 5,32% não conhece e 21,28 não utilizam o instrumento financeiro contas a pagar no processo decisório.

Pode-se dizer que a poucos empresários que não utilizam o contas a pagar.

4.1.6. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Controle Bancário”, para tomada de decisão.

Gráfico 6



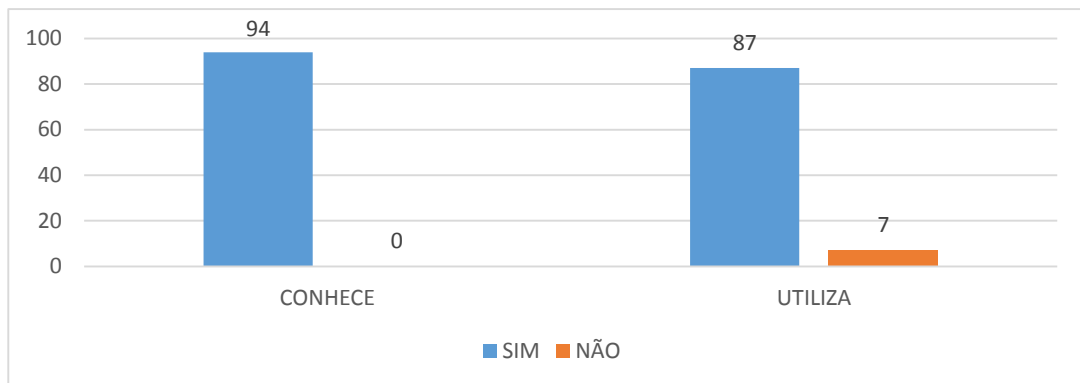
Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

No gráfico 6, chama-se a atenção para fato de que 89,36% dos gestores conhecem o Controle Bancário e 76,60% utilizam de uma certa forma. Sendo apenas 10,64% dos pesquisados não conhecem e 23,40% não utilizam.

Tais índice mostram muito uso desse instrumento financeiro na tomada de decisão.

4.1.7. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Caixa Diário”, para tomada de decisão.

Gráfico 7



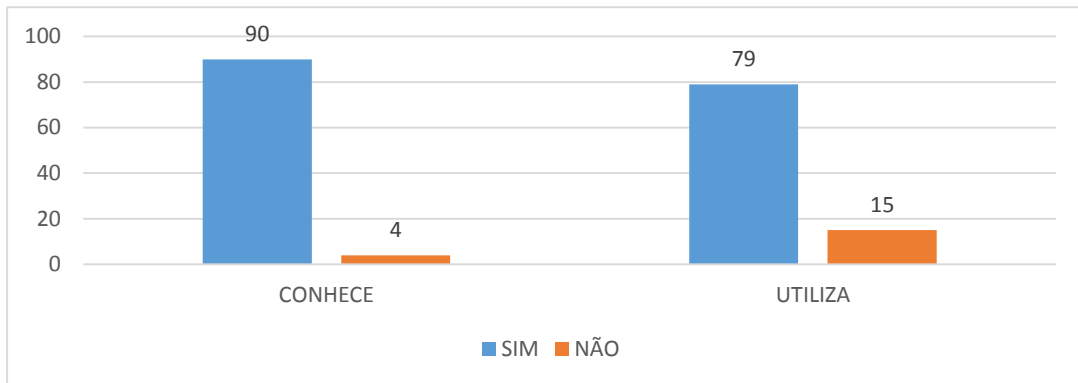
Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados da pesquisa, conforme gráfico 7, mostram que 100% dos gestores conhece e 92,55% utilizam o caixa diário como instrumentos de gestão financeira. Apenas 7,45% não utilizam.

Assim, os dados apontam para uma grande utilização instrumento financeiro no apoio às decisões empresariais.

4.1.8. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Controle de estoque”, para tomada de decisão.

Gráfico 8

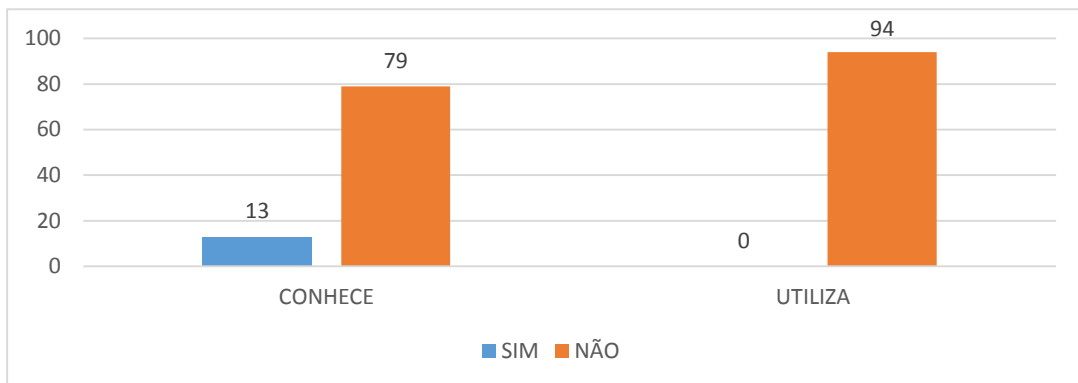


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados do gráfico 8, demonstram que 95,75% dos pesquisados conhecem e 84,04% dos gestores utilizam o controle de estoque como ferramenta de gestão empresarial, ressaltando o fato de que 4,25% não conhecem e 15,96% não utilizam. Tais índices demonstram uma forte utilização da ferramenta financeira que crucial para decisões empresariais.

4.1.9. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Índice de Liquidez”, para tomada de decisão.

Gráfico 9

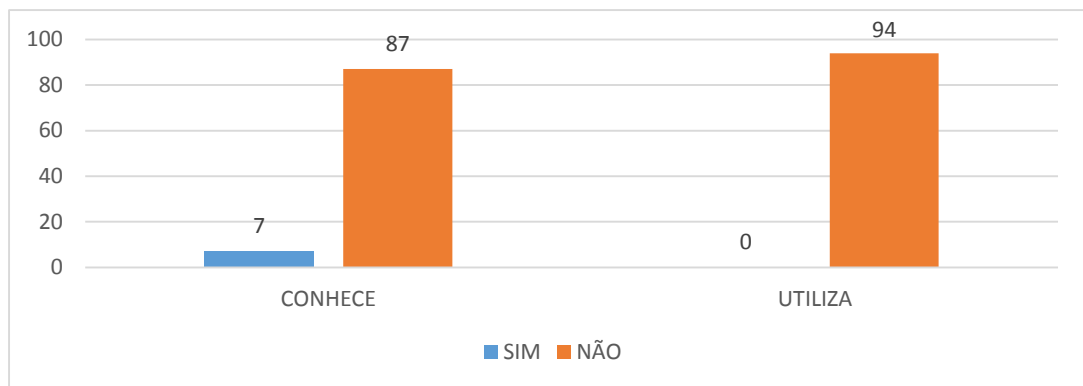


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados do gráfico 9, demonstram que 86,17% dos gestores não conhecem e 100% dos pesquisados não utilizam o índice de liquidez como ferramenta de gestão empresarial, ressaltando-se que apenas 13,83% conhecem. Esses dados comprovam a fragilidade na utilização dessa técnica financeira nestas empresas.

4.1.10. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Índice de Endividamento”, para tomada de decisão.

Gráfico 10

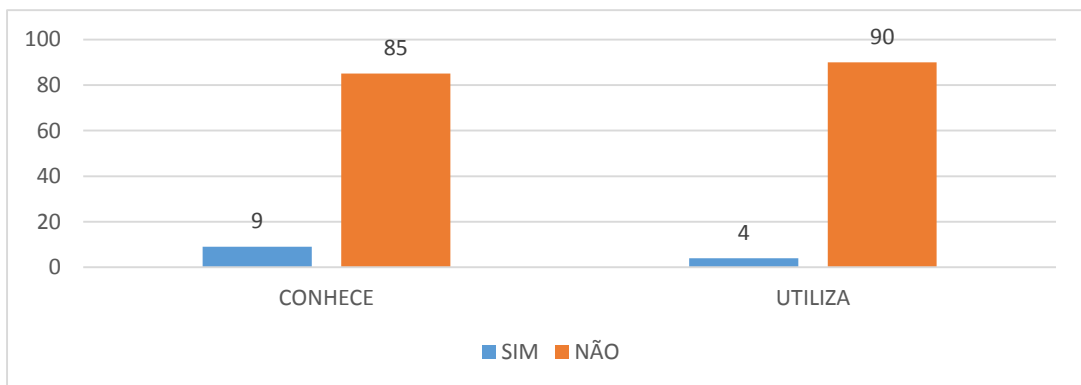


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados do gráfico 10 demonstram que 92,55% dos gestores não conhecem e 100% dos pesquisados não utilizam o índice de endividamento como ferramenta de gestão empresarial, sendo que 7,45% dos gestores conhecem. A pesquisa revelou baixo conhecimento e nenhuma utilização dessa técnica financeira, o que mostra uma séria fragilidade nestas organizações.

4.1.11 Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Índice de Lucratividade”, para tomada de decisão.

Gráfico 11

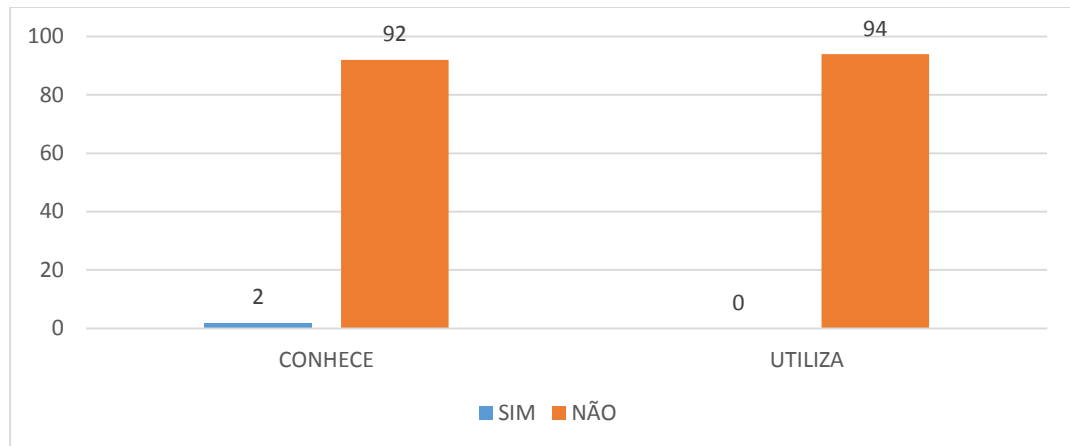


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados da pesquisa, conforme gráfico 11, apontaram que 90,43% dos administradores não conhecem e 95,74% dos pesquisadores não utilizam o índice de lucratividade como ferramenta de gestão empresarial. Ressaltando que 9,57% conhecem e 4,26% utilizam. Uma baixa utilização desta técnica financeira nestas empresas que pode causar-lhe uma séria fragilidade, promovendo o desequilíbrio e diminuindo perspectivas de conquista de resultado.

4.1.12. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Índice de Rentabilidade”, para tomada de decisão.

Gráfico 12

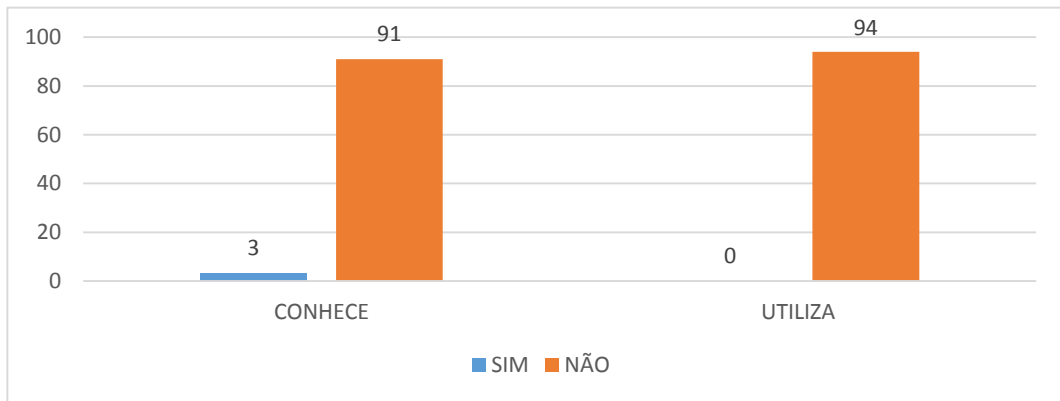


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados da pesquisa, conforme gráfico 12, apontaram que 97,87% dos administradores não conhecem e 100% dos pesquisadores não utilizam o índice de Rentabilidade como ferramenta de gestão empresarial. Ressaltando que 2,13% conhecem. A pesquisa mostra carência na utilização desta técnica financeira nestas organizações para auxiliar no processo decisório.

4.1.13. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Retorno Sobre Investimento”, para tomada de decisão.

Gráfico 13

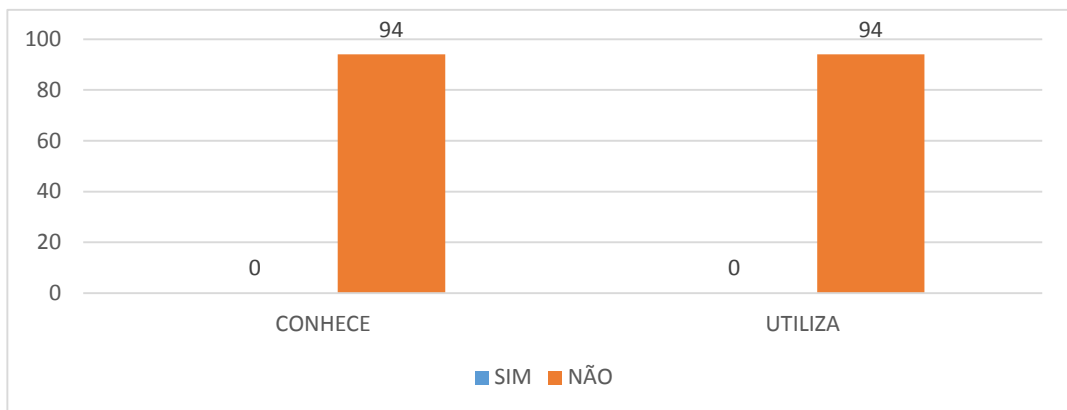


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados no gráfico 13, mostram que 96,81% dos gestores não conhecem e 100% dos pesquisados não utilizam o índice de retorno sobre o investimento como ferramenta de gestão empresarial ressaltando-se que nas MPe's 3,19% conhecem. A pesquisa apontou uma séria fragilidade na utilização dessa técnica financeira nessas organizações, criando obstáculos para atingirem o resultado.

4.1.14. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Valor Agregado”, para tomada de decisão.

Gráfico 14

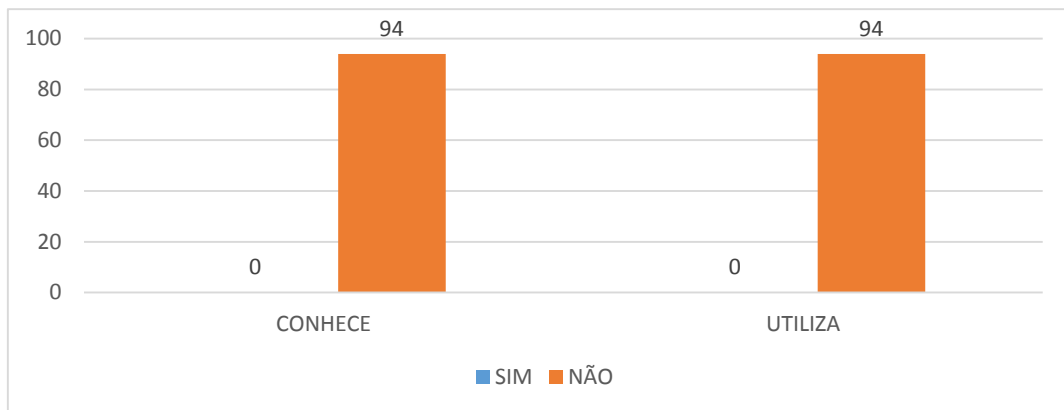


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados baseados no gráfico 14, demonstram que 100% dos gestores não conhecem e 100% dos pesquisados não utilizam o índice de valor agregado como ferramenta de gestão empresarial. Tais dados apontam nenhuma utilização dessa técnica financeira nestas empresas, que ocasiona falta de informações gerenciais para tomada de decisões.

4.1.15. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Ponto de Equilíbrio”, para tomada de decisão.

Gráfico 15

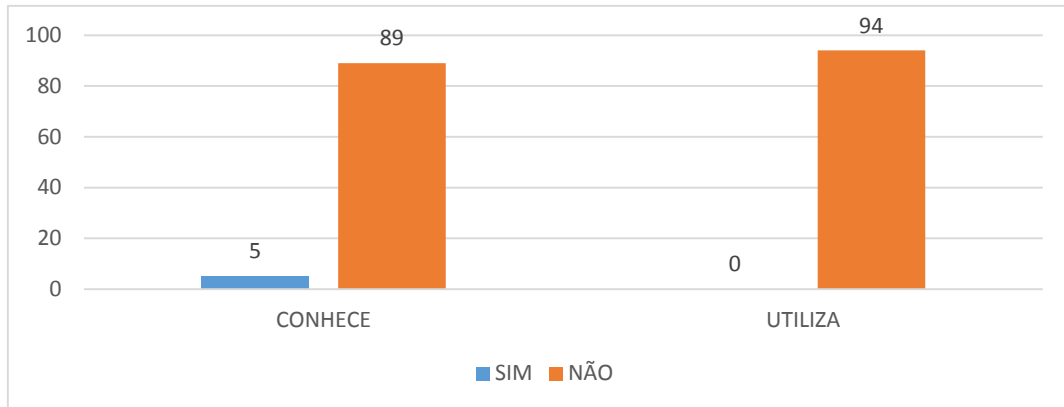


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados baseados no gráfico 15, demonstram que 100% dos gestores não conhecem e 100% dos pesquisados não utilizam o Ponto de equilíbrio como ferramenta de gestão empresarial. Tais dados apontam nenhuma utilização dessa técnica financeira nestas empresas, que ocasiona falta de informações gerenciais para tomada de decisões.

4.16. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Prazo médio de Pagamentos”, para tomada de decisão.

Gráfico 16

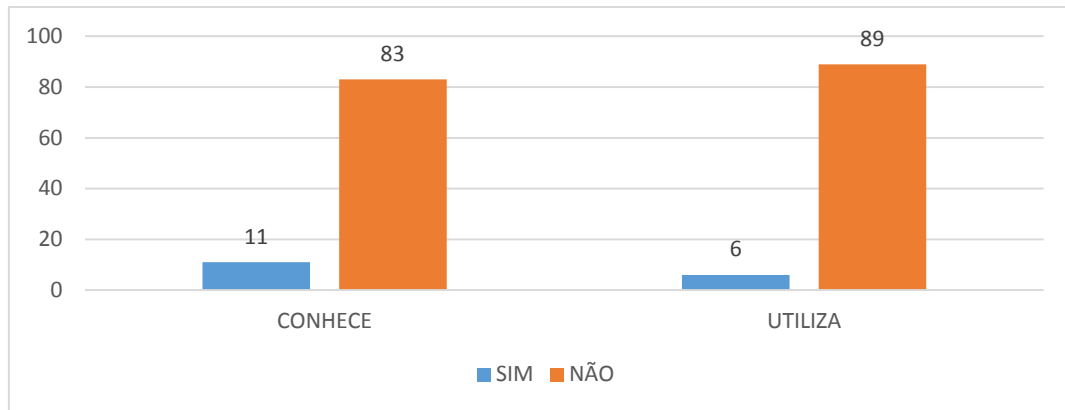


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

De acordo com o resultados obtidos no gráfico 16, 94,68% dos gestores não conhecem e 100% dos pesquisados não utilizam o prazo médio de pagamentos como ferramenta de gestão empresarial. Tais dados apontam que poucos conhece mas nenhuma utilização dessa técnica financeira nestas empresas, que ocasiona falta de informações gerenciais para tomada de decisões.

4.1.17. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Prazo médio de Recebimentos”, para tomada de decisão.

Gráfico 17



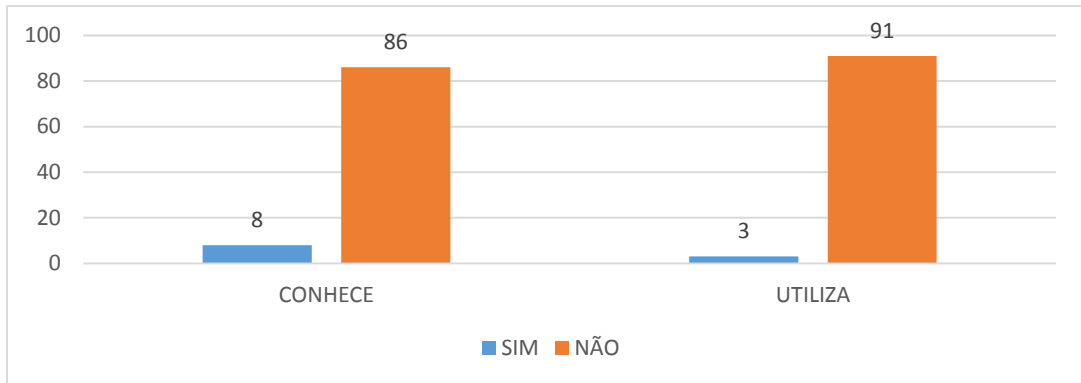
Fonte:

Dados do Pesquisador (2016)

De acordo com o resultados obtidos no gráfico 17, um total de 88,30% dos gestores não conhecem e 94,68% dos pesquisados não utilizam o prazo médio de recebimento como ferramenta de gestão empresarial. Sendo apenas 11,70% que conhecem e 6,39% que utilizam. Confirma-se, então o pouco uso desse instrumento financeiro nestas empresas, no apoio à tomada de decisões gerenciais.

4.1.18. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Prazo médio de Estocagem”, para tomada de decisão.

Gráfico 18

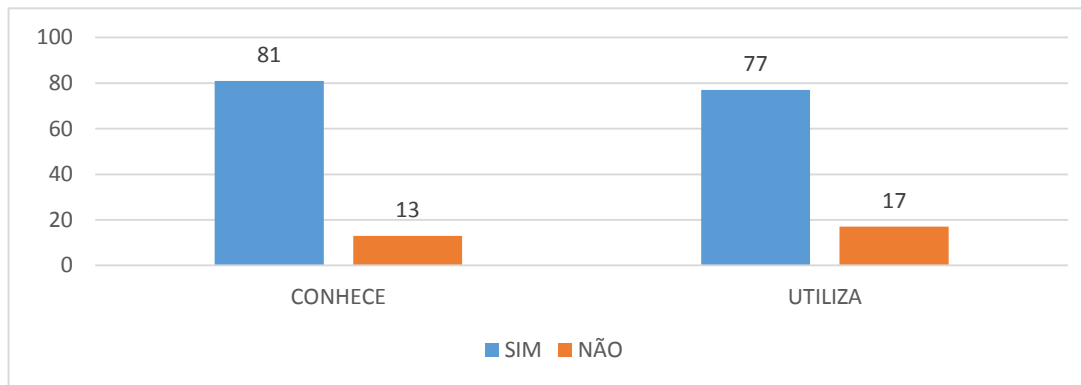


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

De acordo com o resultados obtidos no gráfico 18, observa-se que 91,49% dos administradores entrevistados não conhecem e 96,81% não utilizam o prazo médio de estocagem como ferramenta de gestão no negócio, sendo que 8,51% conhecem e 3,90% utilizam. Confirma-se, portanto, o pequeno índice de uso desse instrumento financeiro no apoio à tomada de decisões gerenciais

4.1.19. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Formação do preço de Venda”, para tomada de decisão.

Gráfico 19

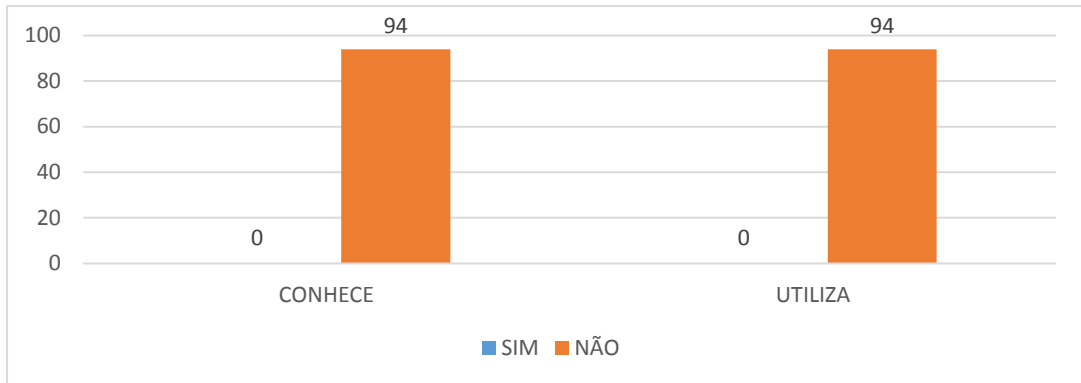


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados no gráfico 19, mostram 86,17% dos gestores no segmento conhecem e 81,09% dos pesquisados utilizam o instrumento financeiro formação de preço de venda como ferramenta de gestão empresarial, ressaltando-se que 13,83% não conhecem e 18,09% não utilizam. A pesquisa apontou uma boa utilização dessa técnica financeira para tomada de decisão.

4.1.20. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Custeio por Absorção”, para tomada de decisão.

Gráfico 20

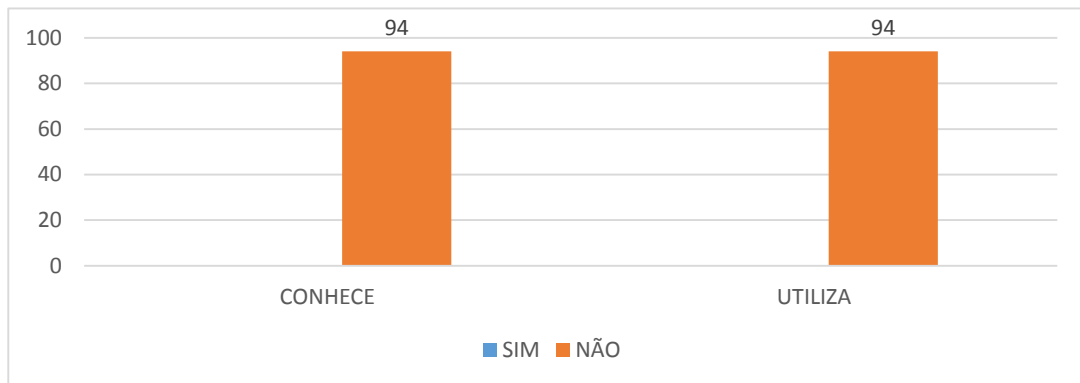


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados baseados no gráfico 20 demonstram que 100% dos gestores não conhecem e 100% dos pesquisados não utilizam o custeio por absorção como ferramenta de gestão empresarial. Tais dados apontam nenhuma utilização dessa técnica financeira nestas empresas, que ocasiona falta de informações gerenciais para tomada de decisões.

4.1.21. Análise de dados dos entrevistados quanto ao conhecimento e utilização do “Custeio Direto”, para tomada de decisão.

Gráfico 21



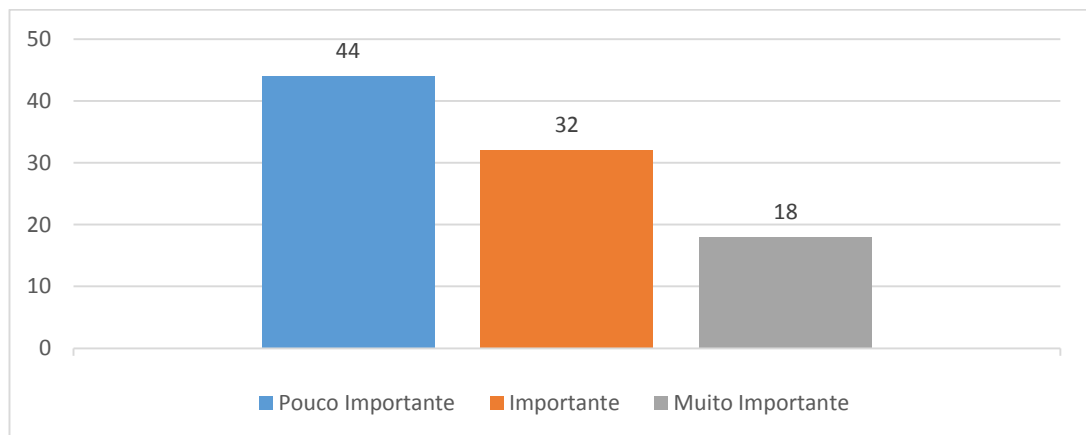
Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Os resultados baseados no gráfico 21, 100% dos gestores não conhecem e 100% dos pesquisados não utilizam o Custeio Direto como ferramenta de gestão empresarial. Tais dados apontam nenhuma utilização dessa técnica financeira nestas empresas, que ocasiona falta de informações gerenciais para tomada de decisões gerenciais.

4.2 QUANTO AO GRAU DE PRIORIDADE.

4.2.1. Análise dos entrevistados quanto ao grau de importância dado ao “Balanço Patrimonial”.

Gráfico 22

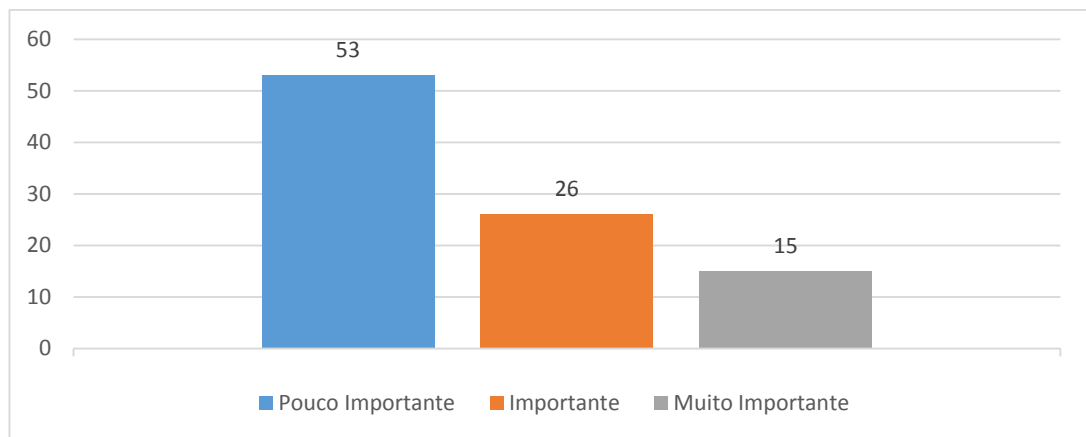


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Através da análise de gráfico 22, pode-se perceber que o instrumento financeiro que o balanço patrimonial é considerado em 46,81% pouco importante e 53,19% consideram importante e muito importante pelos micro e pequenos empresários.

4.2.2. Análise dos entrevistados quanto ao grau de importância dado ao “Demonstrativo de Resultado”.

Gráfico 23

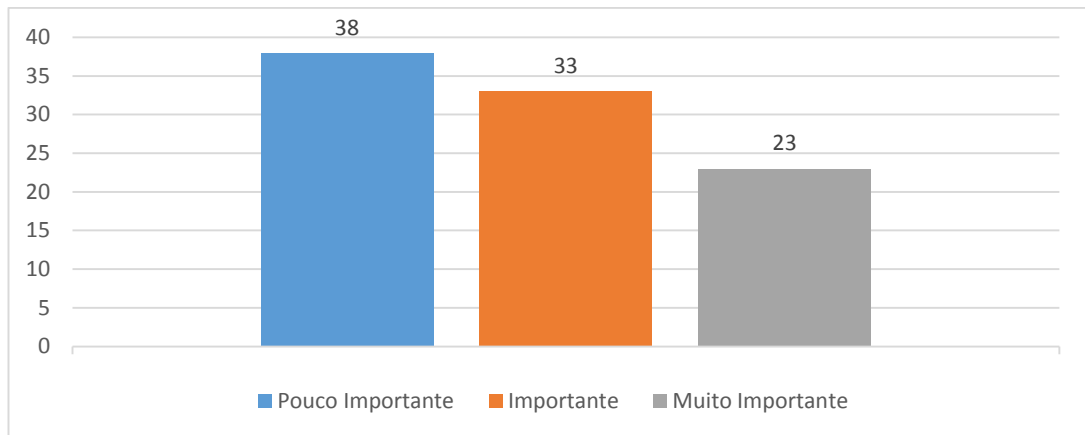


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Através da análise de gráfico 23, pode-se perceber que o instrumento financeiro que o demonstrativo resultado é considerado em 56,38% pouco importante, 27,66% consideram importante e 15,96% consideram muito importante pelos micro e pequenos empresários. Pode-se afirmar que a maioria deram pouca importância a esse instrumento.

4.2.3. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Fluxo de Caixa”.

Gráfico 24

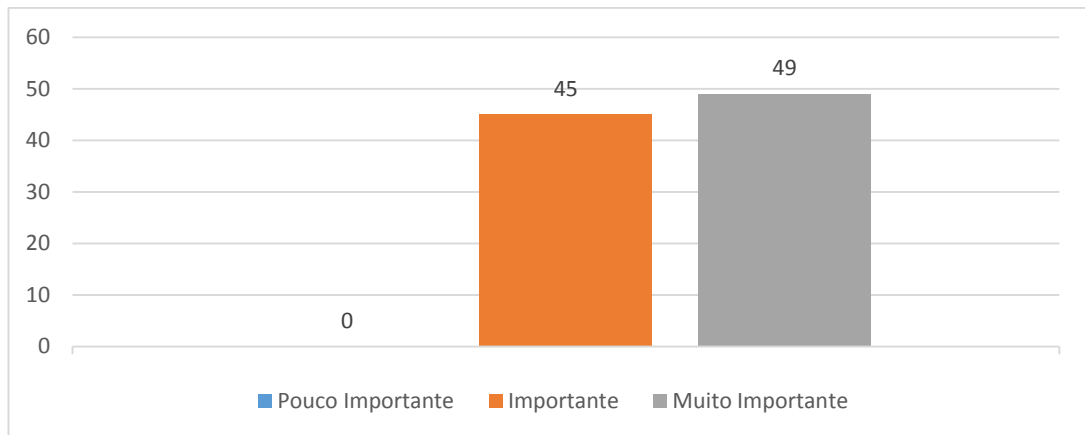


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Com relação à análise do gráfico 24, o instrumento financeiro Fluxo de Caixa é considerado em 40,43% pouco importante, 35,11% consideram importante e 24,46% consideram muito importante. Pode-se afirmar que a maioria deram pouca importância a esse instrumento.

4.2.4. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Contas a Receber”.

Gráfico 25

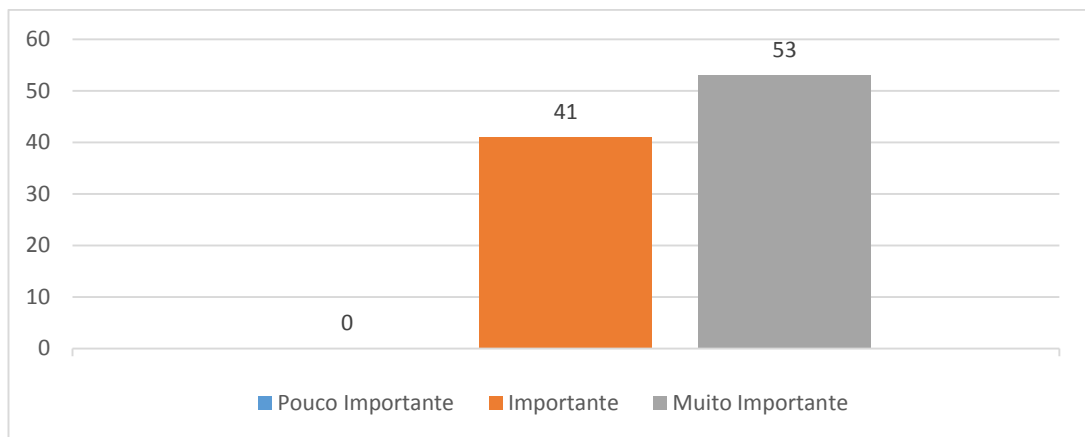


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Pode-se considerar, no gráfico 25, que o instrumento financeiro Contas a Receber é avaliado em 47,87% importante e 52,13% como muito importante. Nesse contexto podemos deduzir que há importância da ferramenta financeira pelos gestores de MPE's.

4.2.5. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Contas a Pagar”.

Gráfico 26

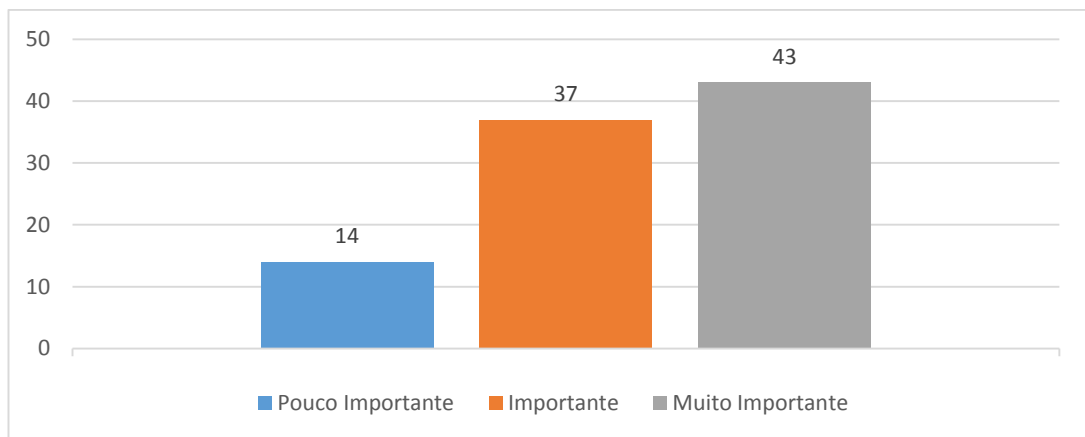


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Através da análise do gráfico 26, podemos constatar que o instrumento financeiro Contas a Pagar é avaliado em 43,62% importante e 56,38% muito importante. Com base neste dado podemos constatar há importância da ferramenta financeira pelos gestores de MPE's.

4.2.6. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Controle Bancário”.

Gráfico 27

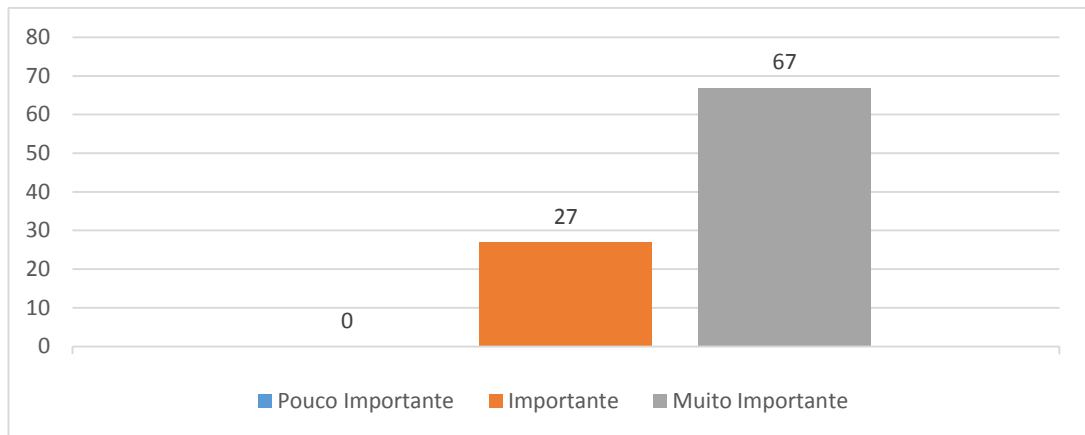


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

O gráfico 27, mostra que o instrumento financeiro Controle Bancário é considerado em 14,89% pouco importante, 39,36% considera importante e 45,75% importante. Isso reflete a importância da ferramenta de gestão financeira pelos empresários.

4.2.7. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Caixa Diário”.

Gráfico 28

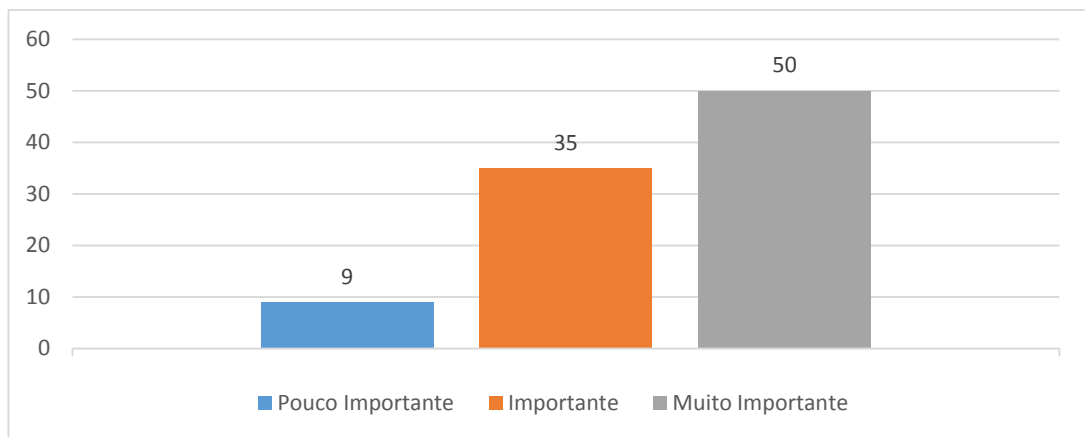


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Observou-se no gráfico 28 que o instrumento financeiro Caixa Diário é considerado em 28,72% importante e 71,28% maior parte considera muito importante. A pesquisa apurou que a maioria dos gestores ou empresários de MPE's consideram o Caixa diário muito importante.

4.2.8. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Controle de Estoque”.

Gráfico 29

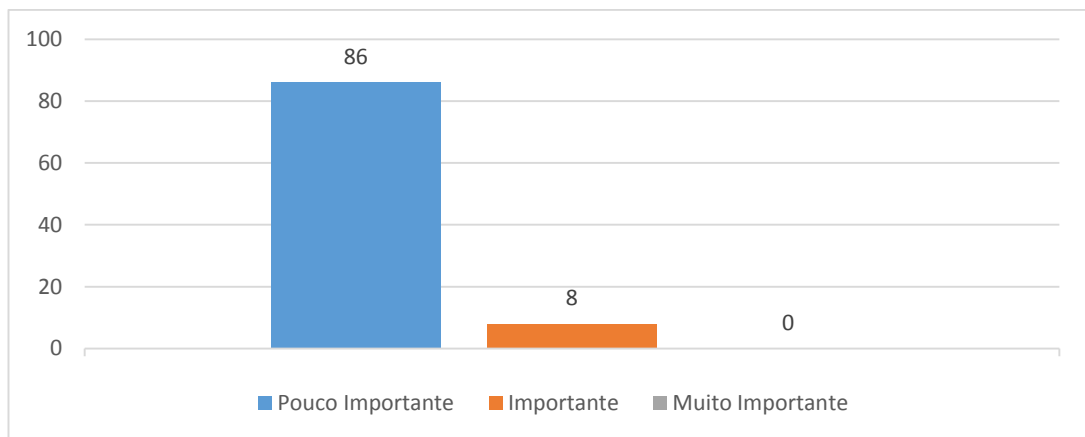


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Como pode ser observado no gráfico 29, o instrumento financeiro Controle de Estoque em 9,57% pouco importante, 37,23% considerado importante e 53,20% considera muito importante pela maioria dos gestores.

4.2.9. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Índice de Liquidez”.

Gráfico 30

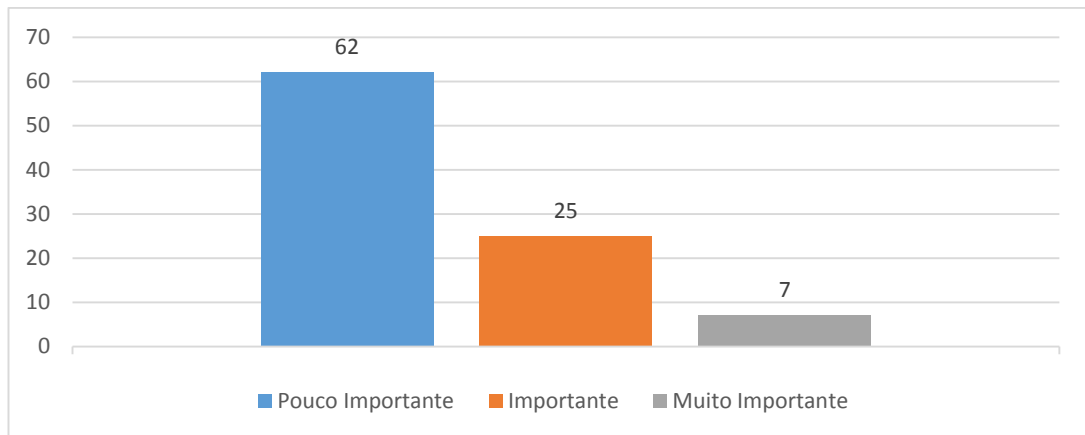


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Ficou demonstrado, no gráfico 30, que o instrumento financeiro Índice de Liquidez é considerado em 91,49% considerado como pouco importante e apenas 8,51% considera importante. Nota-se que existe uma necessidade crescente dos micro e pequenos empresários em enfatizarem perspectivas de aperfeiçoamento dos instrumentos financeiros.

4.2.10. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Índice de Endividamento”.

Gráfico 31

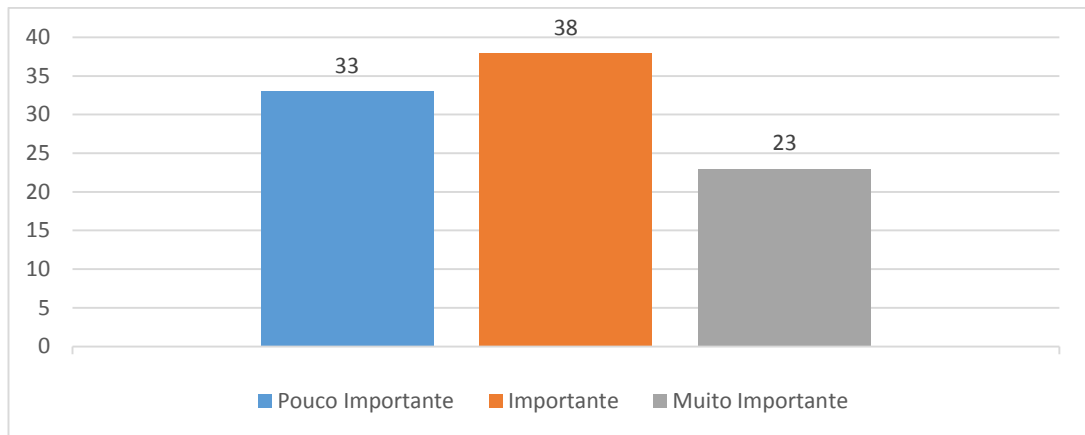


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Pode-se observar no gráfico 31, que o instrumentos financeiros Índice de Endividamento é considerado em 65,96% pouco importante, 26,60% considera importante e apenas 7,44% considera muito importante. A maior parte dos empresários o considera pouco importante. Demonstrando-se pouco interesse de aplicação do instrumento financeiro.

4.2.11. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Índice de Lucratividade”.

Gráfico 32

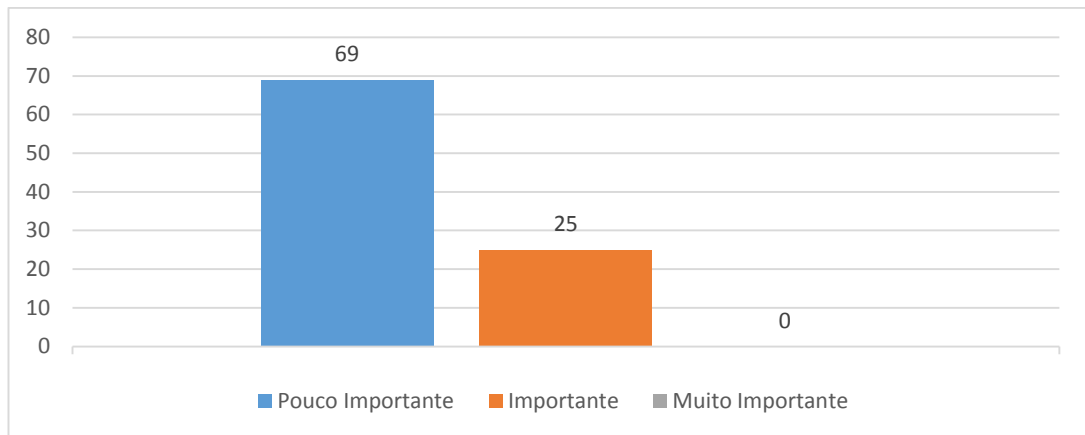


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Pode-se Observar, no gráfico 32, que o instrumento financeiro Índice de Lucratividade é considerado em 40,43% importante, 35,11% considera pouco importante e 24,46% considera muito importante. Destaca-se que a maior parte dos gestores acham a técnica de gestão financeira importante apesar de não conhecerem e não utilizarem.

4.2.12. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Índice de Rentabilidade”.

Gráfico 33

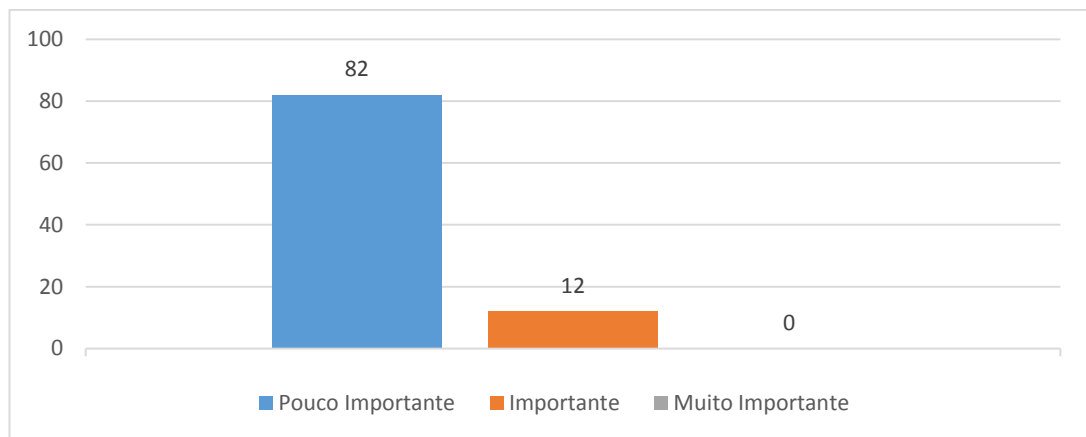


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Pode-se observar no gráfico 33 que o instrumento financeiro Índice de Rentabilidade é considerado em 73,40% pouco importante e apenas 26,60% considera importante. Deve-se ressaltar que pela maior parte dos gestores não conhece essa ferramenta financeira, o que faz supor carência na área de gestão financeira.

4.2.13. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Retorno sobre Investimento”.

Gráfico 34

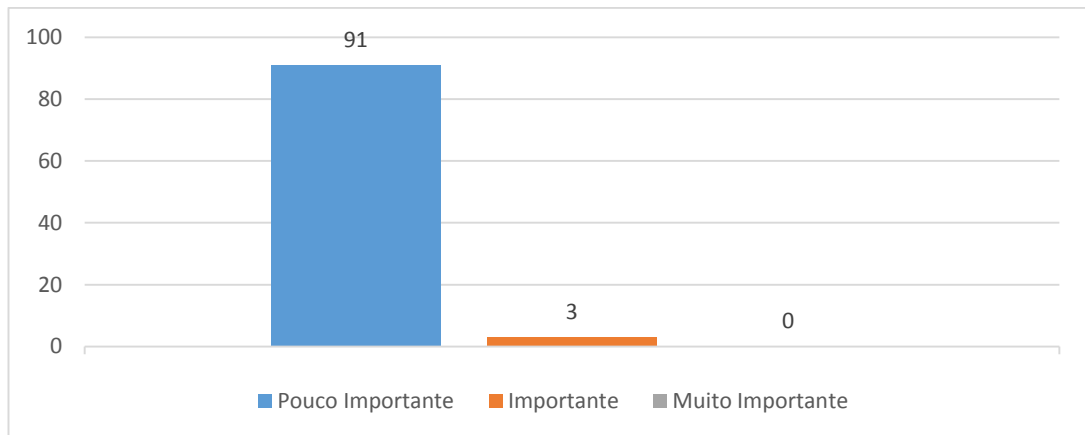


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Observa-se no gráfico 34, que o instrumento financeiro Índice de Retorno sobre o Investimento é considerado 87,23% pouco importante e 12,77% considera importante. Deve-se ressaltar que pela maior parte dos gestores não conhece essa ferramenta financeira, o que faz supor carência na área de gestão financeira.

4.2.14. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Valor Agregado”.

Gráfico 35

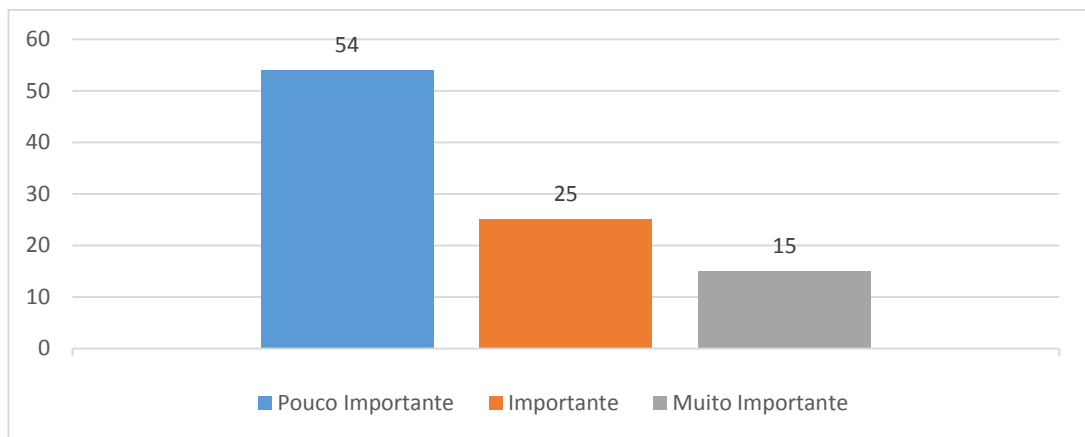


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Como observa-se no gráfico 35, o instrumento financeiro Índice de Valor agregado é considerado em 96,81% pouco importante e apenas 3,19% importante. Deve-se ressaltar que pela maior parte dos gestores não conhece essa ferramenta financeira, o que faz supor carência na área de gestão financeira.

4.2.15. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Ponto de Equilíbrio”.

Gráfico 36

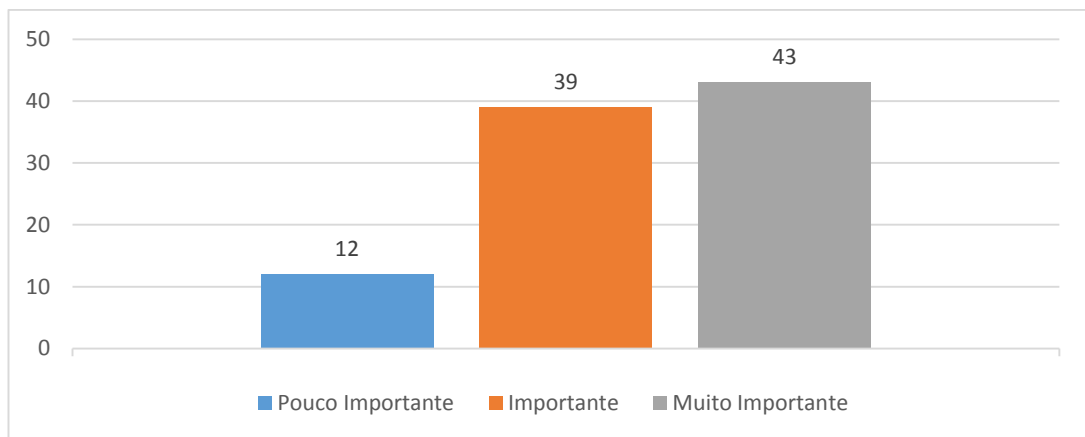


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Nota-se pelos resultados no gráfico 36, que o instrumento financeiro Ponto de Equilíbrio é analisado em 57,45% dos entrevistados como pouco importante, 26,60% considera importante e 15,95% considera muito importante. Deve-se ressaltar que pela maior parte dos gestores não conhece essa ferramenta financeira, o que faz supor carência na área de gestão financeira.

4.2.16. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Prazo Médio de Pagamentos”.

Gráfico 37

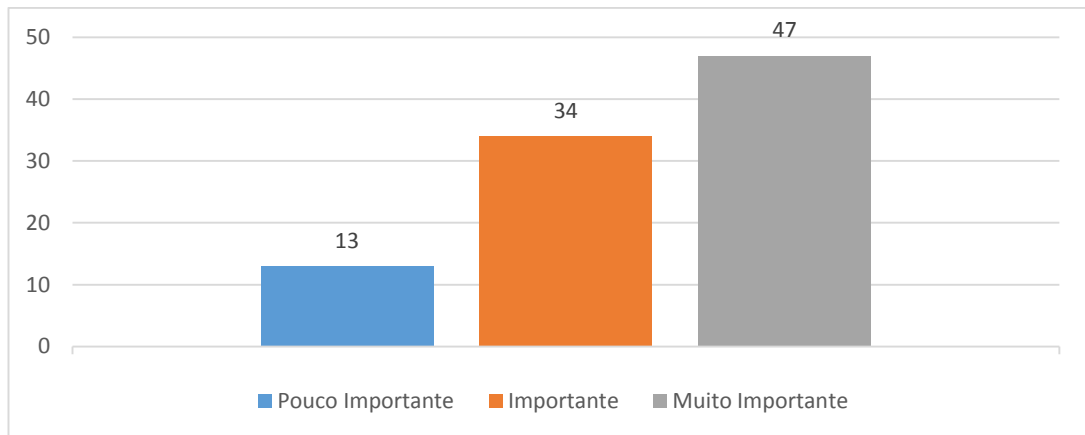


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Nota-se pelos resultados obtidos no gráfico 37, que o instrumento financeiro Prazo Médio de Pagamentos é analisado em 45,74% como muito importante, 45,49% considera importante e 12,77% considera pouco importante. A pesquisa indagou o fato de maioria dos gestores ou empresários das MPE's não utilizarem essa ferramenta financeira, a maioria desses empresários consideram muito importante.

4.2.17. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Prazo Médio de Recebimentos”.

Gráfico 38

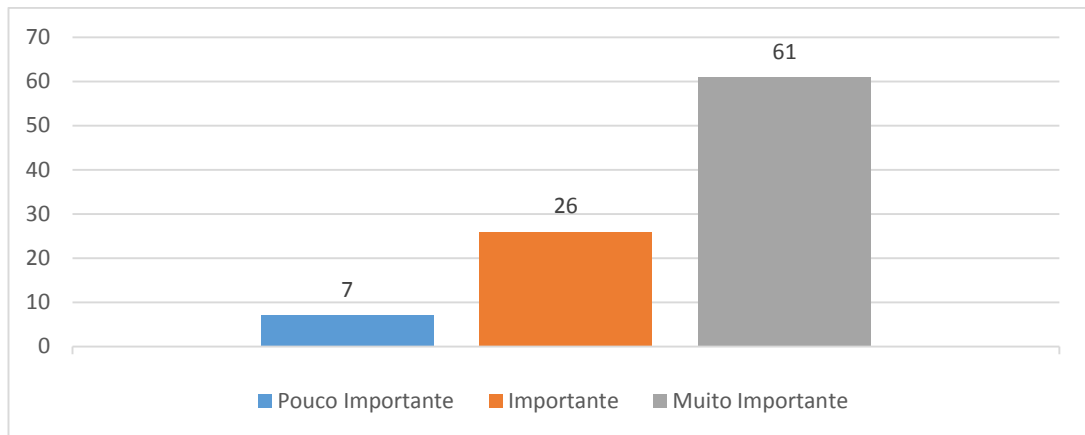


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Nota-se pelos resultados no gráfico 38, que o instrumento financeiro Prazo Médio de Recebimentos é analisado em 48,67% como muito importante, 36,17% considera importante e 13,83% considera pouco importante. Quanto ao grau de prioridades do “Prazo Médio de Recebimentos”: 13,83% responderam que é pouco importante, 36,17% responderam que é importante e 48,67% responderam que é muito importante. A pesquisa indagou o fato de maioria dos gestores ou empresários das MPE’s não utilizarem essa ferramenta financeira, a maioria desses empresários consideram muito importante.

4.2.18. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Prazo Médio de Estocagem”.

Gráfico 39

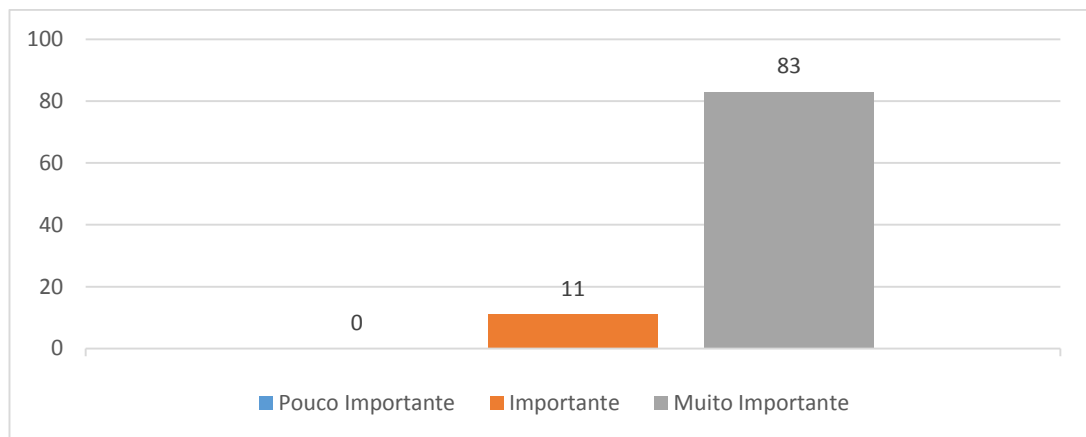


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Nota-se pelos resultados no gráfico 39 que o instrumento financeiro Prazo médio de estocagem é analisado em 64,89% como muito importante, 27,66% como importante e 7,45% pouco importante. Quanto ao grau de prioridades do “Prazo médio de Estocagem”: 7,45% responderam que é pouco importante, 27,66% responderam que é importante e 64,89% responderam que é muito importante. A pesquisa indagou o fato de maioria dos gestores ou empresários das MPE’s não utilizarem essa ferramenta financeira, a maioria desses empresários consideram muito importante.

4.2.19. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Formação do Preço de Venda”.

Gráfico 40

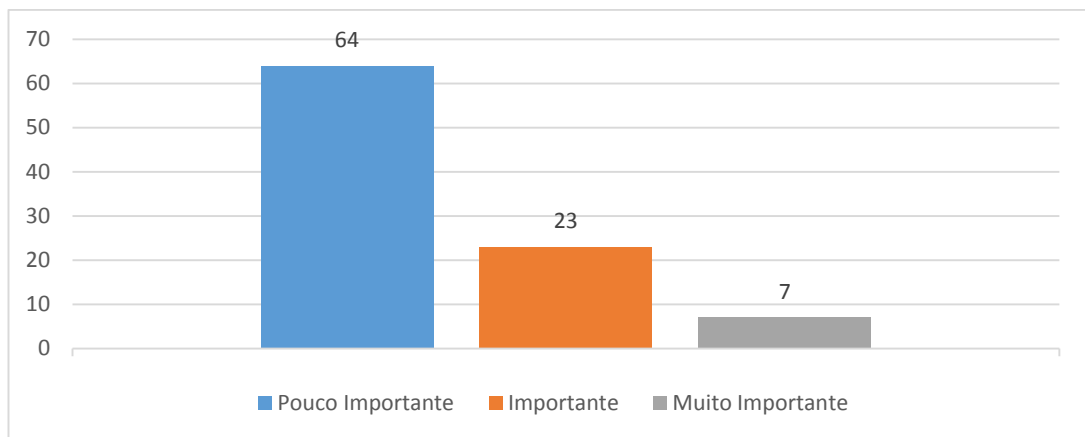


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Nota-se pelos resultados no gráfico 40, que o instrumento financeiro Formação de Preço de Venda é avaliado em 88,30% como muito importante e apenas 11,70% considera importante. A pesquisa indagou o fato de maioria dos gestores ou empresários das MPE's não utilizarem essa ferramenta financeira, a maioria desses empresários consideram muito importante.

4.2.20. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Custeio por Absorção”.

Gráfico 41

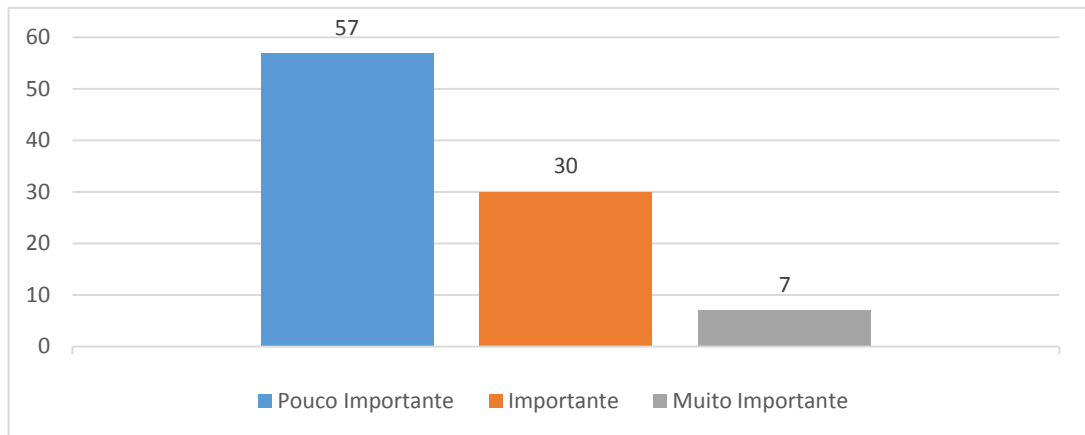


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Nota-se pelos resultados no gráfico 41 que o instrumento financeiro Custeio por Absorção é analisado em 68,09% dos entrevistados como pouco importante, 24,47% considera importante e 7,44% considera muito importante. Deve-se ressaltar que pela maior parte dos gestores não conhece essa ferramenta financeira, o que faz supor carência na área de gestão financeira.

4.2.21. Análise dos entrevistados quanto ao grau de prioridade dado ao “Custeio Direto”.

Gráfico 42

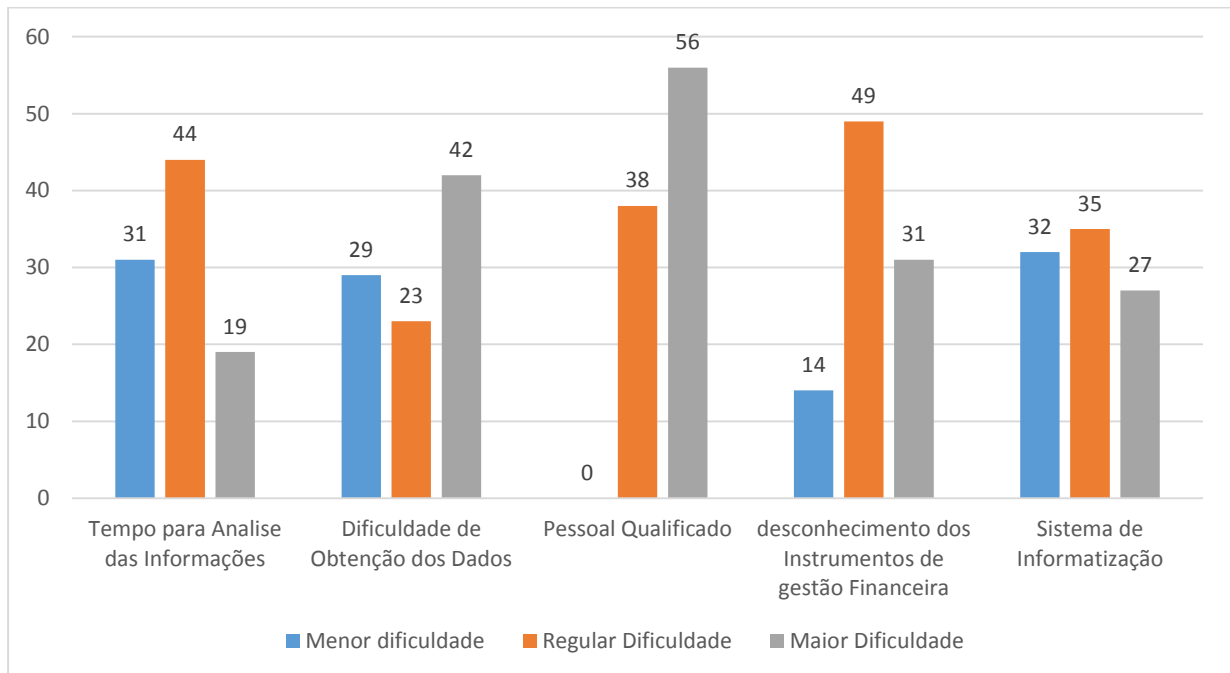


Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Nota-se pelos resultados no gráfico 42 que o instrumento financeiro Custeio Direto é analisado em 60,64% dos entrevistados como pouco importante, 31,91% considera importante e 7,45% considera muito importante. Deve-se ressaltar que pela maior parte dos gestores não conhece essa ferramenta financeira, o que faz supor carência na área de gestão financeira.

4.3 Principais dificuldades encontradas pela sua empresa.

Gráfico 43



Fonte: Dados do Pesquisador (2016)

Quanto as principais dificuldades Encontradas: Tempo para Análise das Informações, 32,98% responderam para menor dificuldade, 46,81% responderam para regular dificuldade, 20,21% responderam para maior dificuldade. Para dificuldade de Obtenção dos dados, 30,85% responderam para menor dificuldade, 24,47% responderam para dificuldade regular, 44,68% responderam para maior dificuldade. Para Pessoal Qualificado, 40,43% responderam para regular dificuldade, 59,57% responderam para maior dificuldade. Com relação ao desconhecimento dos Instrumentos de Gestão Financeira, 14,89% responderam para menor dificuldade, 52,13% responderam para regular dificuldade, 32,98% responderam para maior dificuldade. Para sistema de Informatização, 34,04% responderam para menor dificuldade, 37,23% responderam para regular dificuldade e 28,73% responderam para maior dificuldade.

5.0 CONCLUSÃO

Principais instrumentos financeiros que são conhecidos pelos empresários das Micro e Pequenas Empresas de Inhapim, são o Contas a Receber e Contas a Pagar 94,68%, Controle Bancário 89,36%, Controle de estoque 95,75%, Formação do Preços de venda 86,17% e Caixa Diário 100%. Dos instrumentos financeiros utilizados, contas receber 86,17%, Controle bancário 76,6%, Contas a Pagar 78,72%, Controle de estoque 84,04%, Formação do Preços de venda 81,09% e Caixa Diário 92,55% utilizam de uma certa forma.

Quanto ao grau de importância dos instrumentos Financeiros na opinião dos entrevistados, onde Contas a receber 47,87% importante e 52,13% muito importante, contas pagar 43,62% importante e 56,38% muito importante, caixa diário 28,72% importante 71,28% muito importante, controle de estoque 37,23% importante 53,20% muito importante, prazo médio de estocagem 27,66% importante 64,89% muito importante, formação do preço de Venda 11,70% importante 88,30% muito importante, e os considerados menos importante foi custeio por absorção 68,09%, custeio Direto em 60,64% e valor agregado em 96,81%.

O último objetivo foi identificar as principais dificuldades encontradas pela empresa para melhorar o aproveitamento dos instrumentos financeiros, as principais dificuldades é para obtenção de dados em 24,47% regular dificuldade 69,15% maior dificuldade e a falta de Pessoal Qualificado em 40,43% regular dificuldade 59,57% maior dificuldade segundo os entrevistados.

Pode-se deduzir que os empresários de MPE's da cidade de Inhapim/MG em sua maioria 68,44% não utilizam e 60,33% não conhecem os instrumentos financeiros, pelo fato de que 69,15% tem dificuldades para obtenção dessas informações e 59,57% não tem pessoal qualificado.

Percebe-se, que falta de utilização desses instrumentos de controle financeiro desestrutura as micro e pequenas empresas, fazendo-a mais frágil a acidentes de gestão, podendo vir a trazer a falência da empresa, até mesmo para os empresários que conseguem crescer sem conhecer e utilizar os instrumentos de controle financeiro.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Forma de recomendar, possíveis alternativas, sugerem-se as seguintes opções de pesquisa:

Desenvolver instrumentos de controle financeira em função da critérios como: facilidade de aplicação, retorno em termos de informação, custo de aplicação e manutenção, perfil da empresa, e outros.

7.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Administração e Gestão: Definição de microempresa e empresa de Pequeno Porte. 2013. ([www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/42866/definicao-de-microempresa-e-empresa-de-pequeno-porte.](http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/42866/definicao-de-microempresa-e-empresa-de-pequeno-porte))

AMARAL, Verônica Clemente. **Captação e aplicação de recursos na micro, pequenas e médias empresas**. Juiz de Fora: 200. Monografia de Bacharelado em ciências econômicas, Faculdade de Economia e Administração / UF JF.

ASSAF Neto, Alexandre e SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de giro**. 2 ed., Atlas, São Paulo: 1997.

AZEVEDO, Marcelo. **Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras**: 1.Edição. São Paulo: Alínea, 2008.

BRANDÃO, Rock Kleyber Silva. **GESTÃO FINANCEIRA DAS MPE'S: Análise do segmento do comércio e serviço da cidade de Caratinga/MG**. Curso de Mestrado Profissional em Administração da Fundação cultural Dr. Pedro Leopoldo. 2004.

BRANDÃO, Rock kleyber da Silva. SOUZA, Flavia Rodrigues de Souza. FERREIRA, Lindomar Batista. OLIVEIRA, Lucas Moreira de. VIEIRA, Gisele Cristina. **Gestão Financeira das MPE's em Caratinga/mg**. Outubro de 2013.

BREALY, Richard A., MYRES, Stewart C. **Princípios de finanças empresariais**. 3. Ed., Portugal: McGraw-Hill, 1992.

BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F. Fundamentos da moderna administração financeira. 3. Ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BILIBIO, Sérgio Luiz. **Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas e a utilização de capital de terceiros**. Passo Fundo, 2010.

BOAVENTURA, João Mauricio Gama. **A administração de Caixa – um Estudo em Micro e Pequenas Indústrias de Informática no Município de São Paulo**. São Paulo: 1998 Dissertação de Mestrado. FEA/USP.

BARROS, Aidil Jesus Paes. LEHFELD, Neide Aparecida De Souza. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTIFICA**. Editora Makron, ano 2007.

CABIDO, Anderson Costa. **Práticas gerenciais e modelos de gestão garantidores do sucesso de pequenas empresas**. Belo Horizonte: 1996. Dissertação de Mestrado, Face/UFMG.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio** - 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo : Saraiva, 2007.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e medias empresas: o que saber para administrá-las**. São Pulo: Maltese,1991.

CURI, Maria Imaculada de Almeida e. **O Fluxo econômico e o fluxo financeiro com instrumento de tomada de decisões**. Lavras: 1991. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura de lavras.

Endeavor, Brasil. **9 segredos da boa gestão**. 2015. (<https://endeavor.org.br/gestao-financeira/>).

GROPPELLI, A.A. **Administração Financeira**: 1.Edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

GITMAN, Laurence J. **Princípios de administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbara, 1997.

GROPPELLI, A. A, NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**.3. ed., São Paulo: Saraiva, 1998.

HENRIQUE, Fabio. **Tire sua empresa das Trevas**. São Paulo: Espaço de autor, 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2016 - Embratel - Correios
Última verificação: 02/09/2016.

KASSAI, Silvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. São Paulo: 1996. Dissertação de Mestrado, FEA/usp.

KASSAI, Silvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade.** Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI SEBRAE MATO GROSSO: V.9, n.15, p.41-59, janeiro/junho, 1997.

LUSTOSA, Paulo. **Brasil: o advento dos pequenos.** In SOLOMON, Steven. **A grande importância da pequena empresa: as pequenas empresas nos EUA, Brasil e no Mundo.** 1 ed., Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1986.

MATIAS, Alberto Borges; LOPES JÚNIOR, Fábio. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte.** 1 ed., São Paulo: Manole, 2002.

MARION, Carlos José. **Contabilidade Empresarial.** 12.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. BERNADES, Cyro. **Criando Empresas para o Sucesso.** São Paulo: Futura, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica** : 8ª Edição São Paulo: Atlas. 2008.

NAKATA, Rogerio. **A Importância de ter seu Próprio Planejamento Financeiro Pessoal.** 2009.(<http://www.administradores.com.br/artigos/>).

OLIVEIRA, Alex-Sandro Macedo de. **Informações Contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte.** São Paulo: 2001. Dissertação de Mestrado, FEA/USP.

OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Qualidade dos controles gerenciais e seus reflexos na rentabilidade das empresas.** São Paulo: 1982. Dissertação de Mestrado, FEA/USP.

PINHEIRO, Maurício. **Gestão e desempenho das empresas de pequeno porte: uma abordagem conceitual e empírica.** São Paulo: 1996. Tese de Doutorado, FEA/USP.

PASSOS, Carlos R. Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia.** 3 ed., São Paulo: Pioneira, 2001.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., Jaffe, J. F. **Administração Financeira: Corporate Finance.** 2ª Edição, São Paulo: Atlas, 2002.

RESINK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa**. São Paulo: Makron Books, 1991.

RESENDE, Maria Vanise de. **A Influência das micro e pequenas empresas na economia nacional**. Juiz de Fora: 2000. Monografia de bacharelado em ciências contábeis econômicas, Faculdade de Economia e Administração / UF JF.

ROSS, Stephen A, WESTERFIELD, Randolph W., JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.1, n.1, p.81-65, 2007.

SÀ, Antônio Lopes de. **Como Administrar pequenos negócios**. 1 ed, Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1989.

SEBRAE MATO GROSSO: **Micro e Pequenas geram 27% do PIB do Brasil**. 2014.

SANTOS, Renato Luiz de Castro. **O que há de novo e velho na moderna administração**. Rio de Janeiro: Univer Cidade Editora, 1999.

SEBRAE-PR. **Administração financeira para pequenas empresas**. Curitiba: SEBRAE/PR, 2001.

SPESSOTTO, Cláudia Cagnoni. **Análise de riscos das pequenas e micro empresas**. Campinas: 2000. Monografia de Pós Graduação Lato Senso em Administração com ênfase em finanças, do Instituto de Pós-graduação e Extensão da Universidade São Francisco.

SANTOS, Edno Oliveira. **Administração financeira de pequena e média empresa**. São Paulo. Atlas, 2001.

SEBRAE-ES. **Administração financeira para pequenas empresas: revisão e adaptação**. Espírito Santo; SEBRAE/ES, 2002.

Scientia FAER, Olímpia - SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. 2010.

TACHIZAWA, Takeshy, FARIA, Marília de Sant'Anna. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. 1. Ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

WESTON, Freed J., BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração financeira**. 10. Ed., São Paulo: Makron Books, 2000.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**, Rio Grande do Sul: D. C. Luzzalto editora, 1995.

8.0 ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

Identificação dos Instrumentos financeiros utilizados pelas MPE's da cidade de Inhapim, MG.

1. Responda as questões abaixo de forma que reflita o melhor possível a sua realidade em relação aos instrumentos financeiros utilizados na tomada de decisão:

	Conhece?		Utiliza?	
	Sim	Nao	Sim	Nao
Balanço Patrimonial				
Demonstrativo de Resultados				
Fluxo de Caixa				
Contas a Receber				
Contas a Pagar				
Controle Bancário				
Caixa Diario				
Controle de Estoques				
Indicadores de Desempenho:				
Liquidez				
Endividamento				
Lucratividade				
Rentabilidade				
ROI — Retorno sobre o Investimento				
EVA — Valor Agregado				
Ponto de Equilibrio				
Prazo Médio de Pagamentos				
Prazo Medio de Recebimentos				
Prazo Medio de Estocagem				
Formação do Preço de venda				
Metodos de Custeio:				
Custeio por Absorção				
Custeio Direto				

2. Indique na sua opinião, o grau de prioridades para a sua empresa dos instrumentos financeiros listados abaixo:

Tipos de Instrumentos	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Balanço Patrimonial	()	()	()
Demonstrativo de Resultados	()	()	()
Fluxo de Caixa	()	()	()
Contas a Receber	()	()	()
Contas a Pagar	()	()	()
Controle Bancário	()	()	()
Caixa Diário	()	()	()
Controle de Estoques	()	()	()
Indicadores de Desempenho:			
Liquidez	()	()	()
Endividamento	()	()	()
Lucratividade	()	()	()
Rentabilidade	()	()	()
ROI — Retorno sobre o Investimento	()	()	()
EVA — Valor Agregado	()	()	()
Ponto de Equilíbrio	()	()	()
Prazo Médio de Pagamentos	()	()	()
Prazo Médio de Recebimentos	()	()	()
Prazo Médio de Estocagem	()	()	()
Formação do Preço de venda	()	()	()
Métodos de Custeio:			
Custeio por Absorção	()	()	()
Custeio Direto	()	()	()

3. Quais são as principais dificuldades encontradas pela sua empresa para melhor aproveitar os instrumentos de gestão financeira? É possível indicar até três alternativas. Coloque 1 (um) para a menor dificuldade, 2 (dois) para regular dificuldade e 3 (três) para a maior dificuldade.

- () Tempo para análise das informações
- () Dificuldade de obtenção dos dados
- () Pessoal qualificado
- () Desconhecimento dos instrumentos de gestão financeira
- () Sistema de Informatização
- () Outros